

Bordando Arte

Bordando Arte

Pinacoteca do Estado de São Paulo

1 e 2 de novembro de 2008

Leilão dia 3 de novembro de 2008

20 horas

SUMÁRIO		
5	Bordando Arte: Uma experiência inspiradora ACTC	13 ADRIANA VAREJÃO 14 ADRIANNE GALLINARI 15 ALBANO AFONSO 16 ALEX CERVENY 17 ALEXANDRE DA CUNHA
7	Peso e leveza do Bordado MOACIR DOS ANJOS	18 ANDRÉ KOMATSU 19 ARTUR LESCHER
9	Bordando Sonhos LEOPOLD NOSEK	20 BEATRIZ MILHAZES 21 CAETANO DE ALMEIDA
72	Notas	22 CARMELA GROSS 23 CHIARA BANFI
73	Agradecimentos	24 CLAUDIA JAGUARIBE 25 CRISTINA ROGOZINSKI
74	Créditos	26 DORA LONGO BAHIA 27 EDGARD DE SOUZA 28 EFRAIN DE ALMEIDA 29 EMMANUEL NASSAR 30 ERIKA VERZUTTI 31 ERNESTO NETO 32 FABIANO GONPER 33 FERNANDA CHIECO 34 FLAVIA RIBEIRO 35 FRIDA BARANEK 36 GUSTAVO REZENDE 37 IRAN DO ESPIRITO SANTO 38 JANAINA TSCHÄPE 39 JEANETE MUSATTI 40 JULIÃO SARMENTO 41 JULIO VILLANI
		42 KEILA ALAVER 43 LEDA CATUNDA 44 LIA CHAIA 45 LIA MENNA BARRETO 46 LINA KIM 47 LUIZ HERMANO 48 LUIZ ZERBINI 49 MARCELO CIDADE 50 MAREPE 51 MARILÁ DARDOT 52 MAURO PIVA 53 NAZARETH PACHECO 54 NICOLAS ROBBIO 55 PAULO CLIMACHAUSKA 56 PAULO WHITAKER 57 PAZÉ 58 ROCHELLE COSTI 59 ROGERIO DEGAKI 60 ROSANA PALAZYAN 61 ROSANGELA RENNÓ 62 SANDRA CINTO 63 SARA RAMO 64 TAMARA ANDRADE 65 TATIANA BLASS 66 TIAGO CARNEIRO DA CUNHA 67 TONICO LEMOS AUAD 68 VALDIRLEI DIAS NUNES 69 VALESKA SOARES 70 VIK MUNIZ

BORDANDO ARTE: UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA

ACTC – Associação de Assistência à Criança Cardíaca e à Transplantada do Coração.

“Um segundo lar”

A ACTC foi fundada em 1994 pelo professor Dr. Miguel Barbero Marcial, que contou com a ajuda de médicos do Instituto do Coração de São Paulo – INCOR (HC-FMUSP), vários colaboradores e com o apoio financeiro de Cinthia e Antonio Gantus.

A missão da ACTC é prestar atendimento multidisciplinar às crianças portadoras de doenças cardíacas, que vêm de todas as partes do Brasil encaminhadas pelo Instituto do Coração, bem como a seus familiares.

Oferece diferentes atendimentos, de acordo com suas áreas de atuação: hospedagem, alimentação, serviço social, apoio psicológico e desenvolvimento pessoal e inserção social.

Ao longo dos 13 anos de existência da ACTC, observou-se que a recuperação clínica das crianças e adolescentes com quadro de cardiopatia é maximizada quando acompanhada de atividades variadas, dirigidas não só a elas, mas também a suas mães. Assim, as seis atividades desenvolvidas na Linha de Atuação de Desenvolvimento Pessoal e Inserção Social visa a atender a todos, de forma que tenham maiores oportunidades como cidadãos brasileiros.

A atividade Maria Maria é uma dessas ações e é direcionada às mães. Tem como objetivo desenvolver as suas habilidades artesanais e promover a socialização entre essas mulheres que enfrentam o mesmo problema. Aqui as mães recebem livros para ler ou folhear e, em seguida, são estimuladas a produzir um pequeno texto e um bordado baseado no seu entendimento da estória. Isso estimula sua sensibilidade, amplia seu repertório cultural e as ajuda a aliviar a tensão decorrente da doença dos filhos. Permite também que mostrem sua personalidade e suas posições individuais, assumindo a autoria do trabalho, enquanto compartilham costumes regionais. Outro efeito positivo dessa atividade é aumentar a auto-estima, uma vez que recebem recompensa financeira pelo trabalho que produzem.

Com base nos resultados obtidos pela atividade Maria Maria e dada a evolução da qualidade dos bordados produzidos pelas mães, nasceu um projeto novo e desafiador: “Bordando Arte”.

“Bordando Arte” reuniu os princípios da atividade Maria Maria com a experiência e criatividade de grandes artistas plásticos contemporâneos. Ao todo 58 artistas abraçaram o

projeto. Cada um produziu uma obra de arte original, projetada especificamente para essa finalidade e entregue para que uma das mães da ACTC a bordasse.

Mãe e artista trabalharam juntos, resolvendo problemas como sombreamento, perspectiva, dimensão, profundidade, efeito de luminosidade, direção do ponto, textura, coloração e escala, trocando habilidades e conhecimento. Um aprendendo com o outro. Uma rica experiência.

Uma experiência que viveram com dedicação, capricho, cuidado e amor, criando um laço mútuo de carinho. Os resultados são simplesmente espetaculares.

Uma das obras bordadas ficará para o artista. A outra será leiloadada.

Os trabalhos serão expostos na Pinacoteca do Estado de São Paulo, a partir de 1º de novembro, e serão leiloados no dia 3 de novembro às 8 da noite. A renda será inteiramente revertida para a ACTC e destinada à construção da nova casa para os adolescentes com cardiopatia atendidos pela instituição.

PESO E LEVEZA DO BORDADO

Moacir dos Anjos

Em 1985, o escritor italiano Italo Calvino dedicou uma série de conferências a valores da literatura que lhe eram caros e que deveriam, a seu ver, ser estendidos para o milênio que então advinha como legado ético daquele que se encerraria em pouco tempo. Eram eles a leveza, a rapidez, a exatidão, a visibilidade, a multiplicidade e a consistência. Adentrados já alguns anos nesse milênio novo, suas propostas parecem adquirir ainda mais pertinência e amplitude. De fato, não somente a literatura, mas também o cinema, o teatro, a dança e as artes visuais contemporâneas interrogam-se, com insistente freqüência, sobre o que nelas há de específico e relevante, fazendo-as distintas, portanto, de outras esferas do conhecimento. Inquisição, contudo, que não busca ou admite o isolamento da produção artística do mundo largo à sua volta, mas que procura a aproximação desse mundo desde um ponto de vista próprio, sendo por isso capaz de mudá-lo de uma maneira ímpar.

É nesse contexto que é possível falar da pertinência do projeto “Bordando Arte”, no qual ética e estética se embaralham sem que sejam reduzidas uma à outra em momento algum, reforçando-se mutuamente como forças singulares de transformação. Diante de uma situação de ansiedade e de dor em potência a que crianças e seus familiares se acham submetidos, a Associação de Assistência à Criança Cardíaca e à Transplantada do Coração (ACTC) propõe, nessa iniciativa, estabelecer uma rede colaborativa entre dezenas de artistas visuais e as dedicadas mães que foram treinadas como bordadeiras em programas anteriores da instituição. Se, antes, o objetivo do atendimento às acompanhantes das crianças em tratamento era transformar o tempo de uma experiência traumática em tempo de aprendizado de um ofício, nesse novo projeto a ambição é questionar as barreiras que segregam a arte do cotidiano comum, além de propor a produção artística como ação colaborativa capaz de mudar a vida de quem reparte saberes diversos.

Cada um dos artistas participantes – convidados por meio de uma rede paralela de colaboradores que inclui galeristas, colecionadores e críticos de arte – criou uma imagem a ser bordada por uma das mães assistidas pela ACTC que adquiriram, no convívio com a instituição, a habilidade de criar linhas, volumes e áreas de cor com agulha e linha. Alguns definiram com exatidão as dimensões, as texturas e os padrões dos tecidos a serem utilizados como suporte de seus trabalhos, bem como as cores das linhas a ser empregadas em sua construção. Outros deixaram margem maior de liberdade de intervenção para as bordadeiras na execução das imagens. Em qualquer dos casos, porém, cada trabalho produzido traz as marcas inequívocas que os artistas forjaram em suas já estabelecidas trajetórias e

também, como fossem palimpsestos feitos de matéria e afeto, as inflexões a elas dadas pelas mãos que as transformaram em coisa física.

Os resultados da parceria podem ser apreciados de modos diversos. Objetivamente, são trabalhos originais e representativos de alguns dos mais destacados artistas contemporâneos brasileiros ou que aqui residem há tempo. Trabalhos que trazem, porém, a bordadeira para o campo da arte contemporânea do país, reproduzindo relações de cooperação comuns às práticas da gravura e de algumas formas de escultura, em que o artista depende, para realizar sua obra, da participação de especialistas em técnicas de impressão e de fundir. Embora artistas como Artur Bispo do Rosário ou José Leonilson já houvessem há tempo introduzido o bordado no cânone da produção artística do Brasil – questionando divisões estanques entre meios de expressão populares e aqueles consagrados como próprios da arte culta –, o projeto “Bordando Arte” legitima um protagonista, e não somente uma técnica, até então quase invisível aos olhos do público de arte contemporânea no país.

É possível argumentar, ademais, que se está diante de uma relação colaborativa de uma natureza distinta daquelas que buscam, tão-somente, o alcance de condições mais adequadas para produzir um artefato artístico, a despeito da importância grande que tal conexão criativa em si mesma possui. Em verdade, a cada vez em que, guiadas pelas mãos de mães, de cantos diversos do país, linhas trespassam tecidos e formam os variados pontos dos bordados imaginados pelos artistas, fortifica-se, como idéia fecunda, uma teia de solidariedade em que vontades e habilidades diversas são partilhadas por muitos, construindo-se algo sem fim certo, ainda que com bem claro desígnio. Cria-se, assim, um modelo de aproximação entre quem é comumente pensado como diferente e distante, o qual, para um país socialmente fraturado como o Brasil, é tão necessário quanto urgente.

Apontada por Italo Calvino como a primeira das qualidades da literatura que deveria ser adotada como norteadora da vida futura, a leveza talvez também seja o valor que melhor define o projeto que essa publicação documenta. Não somente pelo fato, como disse o escritor, da leveza só poder ser vivenciada por quem já conheceu a experiência do peso. Mas igualmente porque, nos bordados aqui registrados, assim como no processo colaborativo que tornou possível sua feitura, há mais indicações de práticas novas de relacionamento do que imposições de posturas diferentes das vigentes no campo da arte ou no âmbito do convívio comum. Práticas onde o despojamento construtivo se confunde com a formação de laços fundados no respeito mútuo entre artista e bordadeira, e não na mera aquisição de tempo produtivo alheio. Práticas que geram trabalhos cujos significados não são inequívocos, fazendo com que quem os aprecie sintam-se não somente testemunha, mas parte integrante de uma proposição de sentidos que se constrói de modo gradual e coletivo.

BORDANDO SONHOS

Leopold Nosek

Homero nos conta que Ulisses está desaparecido. A má vontade dos deuses retarda o retorno à sua casa após a vitória na guerra de Tróia. Sete anos são passados e Penélope, sua esposa, ainda o aguarda. Pretendentes, convencidos da má sorte do rei, pressionam sua possível viúva a que aceite um deles para ocupar o lugar deixado vago. Penélope recusa aceitar este destino: Ulisses ainda ausente, permanece, através de sua memória, em plena posse de seu leito e seu trono. Penélope, com engenho, propõe aos pretendentes que aguardem que possa tecer o manto com o qual dará abrigo final a Ulisses. Astuciosamente, a cada noite desfaz o que tecera e bordara no dia anterior. Sustenta vivo, com o seu trabalho, aquele que neste momento atravessa perigos e terrores a que os deuses o submetem.

Dentre os inúmeros momentos destas histórias penso que dois são os que todos conhecemos e aprendemos a admirar. Um é acerca do expediente e capacidade de Ulisses de, através do cavalo oco, resolver o grande problema da guerra, permitindo aos gregos entrarem na fortaleza de Tróia. O outro é acerca do bordar de Penélope. Quando Ulisses volta... Mas isso já é outra história, vamos ficar apenas com uma de cada vez. Apesar destas peripécias e estes heróis já contarem com quase 3.000 anos, permanecem em nosso imaginário como matriz de nossos relatos atuais. Assim é por conterem uma verdade que quero lembrar neste texto. Nesta exposição estamos diante de momentos épicos, de grandes desafios que se apresentam aos nossos olhos. Todavia aqui os heróis pertencem ao nosso cotidiano e são anônimos. Como protagonistas, coadjuvantes e figurantes, todos percorremos trajetórias de uma odisséia pessoal.

Tudo começa quando pequenas crianças gravemente enfermas e pais despossuídos iniciam sua viagem. Estamos acostumados com a idéia que pais partem antes de seus filhos: o inverso se apresenta a nós como desumano, como um erro dos deuses. Juntos, profissionais, médicos, grupos de apoio, artistas e tantos outros embarcamos no projeto de que esta desordem do destino não ocorra. Por um lado, a astúcia da medicina: sobre ela os olhos sempre se detêm, seus sucessos são amplamente comemorados. Por outro lado, a força das mães, em sua espera e amparo insubstituível aos seus filhos, presença anônima e nem sempre visível.

Apreendi, nos tempos em que trabalhei no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, como as mães eram parte essencial no tratamento de crianças gravemente enfermas. Foi quando se iniciou o consenso da permissão da presença das mães nas enfermarias. Sua presença e

amor alimentavam de saúde a seus filhos, possibilitavam que as crianças suportassem as suas dores e as esperas necessárias dessa viagem. Recolham as angústias desses momentos e as devolviam em forma de possibilidade de sonhar a vida. Por outro lado donde viria a força destas mulheres se, além de tudo, tendem a se sentir responsáveis por tudo de bom ou mau que sucede com um filho seu? Quem esteve próximo de situações como essas sabe bem as intensidades extremas de angústias que as acompanham. Podemos dizer que o normal é a loucura. As mães se despojam de si mesmas, se deixam seqüestrar pela situação e, em sua devoção, anseiam por fazer algo. De certo modo apesar desta sua loucura ser o remédio que as crianças necessitam, seu desvario transtorna as enfermeiras, o restante da família as perde, elas mesmas se perdem. Quem as ajuda? E como?

Aprendemos que a idéia que as crianças têm da morte é de um afastamento prolongado de seus entes queridos: em primeiro lugar, obviamente de seus pais. Estas fantasias primeiras permanecem em todos nós: queremos que nosso repouso eterno se faça junto de nossos próximos e no campo santo que define o grupo ao qual pertencemos. Vimos que as proteções que separavam as crianças mais graves do restante da enfermaria, apesar da intenção de protegê-las, criavam a fantasia do fim próximo. Abandonamos a prática de colocar biombos e, mesmo sem poder sair do leito, eram levadas a participar do grupo. A presença das mães se afirmava como absolutamente essencial. Por outro lado vimos que as mães perguntavam a todos os profissionais acerca do diagnóstico e prognóstico de seus filhos. As enfermeiras se ressentiam dos médicos que não as teriam informado e as atendentes se aborreciam com as enfermeiras que supostamente também falhavam em informar. No limite, a presença das mães era vista pelos profissionais como um transtorno. O que ocorre é que estas notícias são de difícil aceitação e, assim, as mães repetiam as perguntas como se não tivessem obtido respostas, na esperança de ouvir algo mais alvissareiro. Localizado o problema, a hostilidade com as mães na enfermaria desaparecia e podia-se trabalhar a elaboração emocional da situação. As mães procuravam “interferir” com o tratamento e assim, por exemplo, se a criança tinha um distúrbio sanguíneo, lhe davam suco de beterraba.

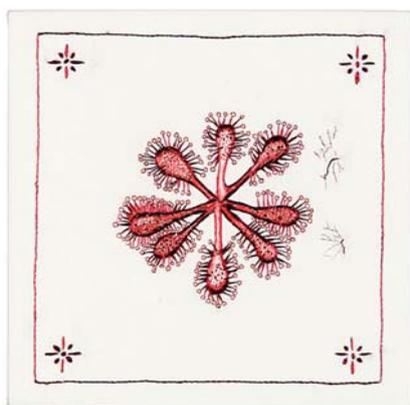
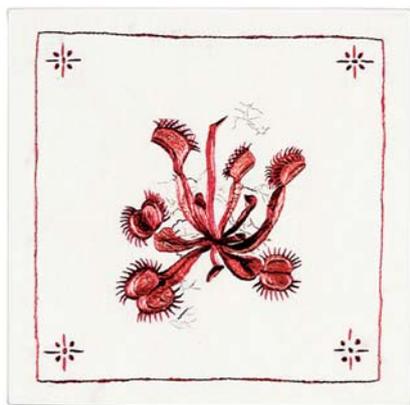
Os médicos então esclareciam sobre a inutilidade dessa medida. Mas era importante que as mães pudessem se sentir úteis e, portanto, tudo que fizessem, se não fosse prejudicial, era bem-vindo. Todos que se envolvem com essa tarefa nestas situações limite sabem o quanto há por aprender e o quanto é enriquecedor participar de alguma forma deste terrível trajeto de vida a que estamos todos vulneráveis. Aprendemos que se as crianças precisam das mães, estas precisam de sua família e esta precisa de sua comunidade e do apoio que vem do espaço social. Somente assim se pode criar condições de pensar e ter o expediente necessário para poder viver estas situações.

O pensar nasce dos sonhos e da vida imaginativa e isto necessita conchego e tempo. Sabemos também que os sonhos trafegam em espaço duplo: têm uma face oculta, dita incons-

ciente, e uma aparente, que é consciente. Assim é sua natureza. Aí o talento da criação deste trabalho pela ACTC e do projeto Maria Maria. Por um lado, a criação de um espaço de acolhida, de aconchego e conforto básico oferecido às mães; por outro, o achado de trabalhar com bordados. O bordado tem uma característica particular: trafega em frente e verso, é um desenhar que também tem uma face oculta e uma face visível.

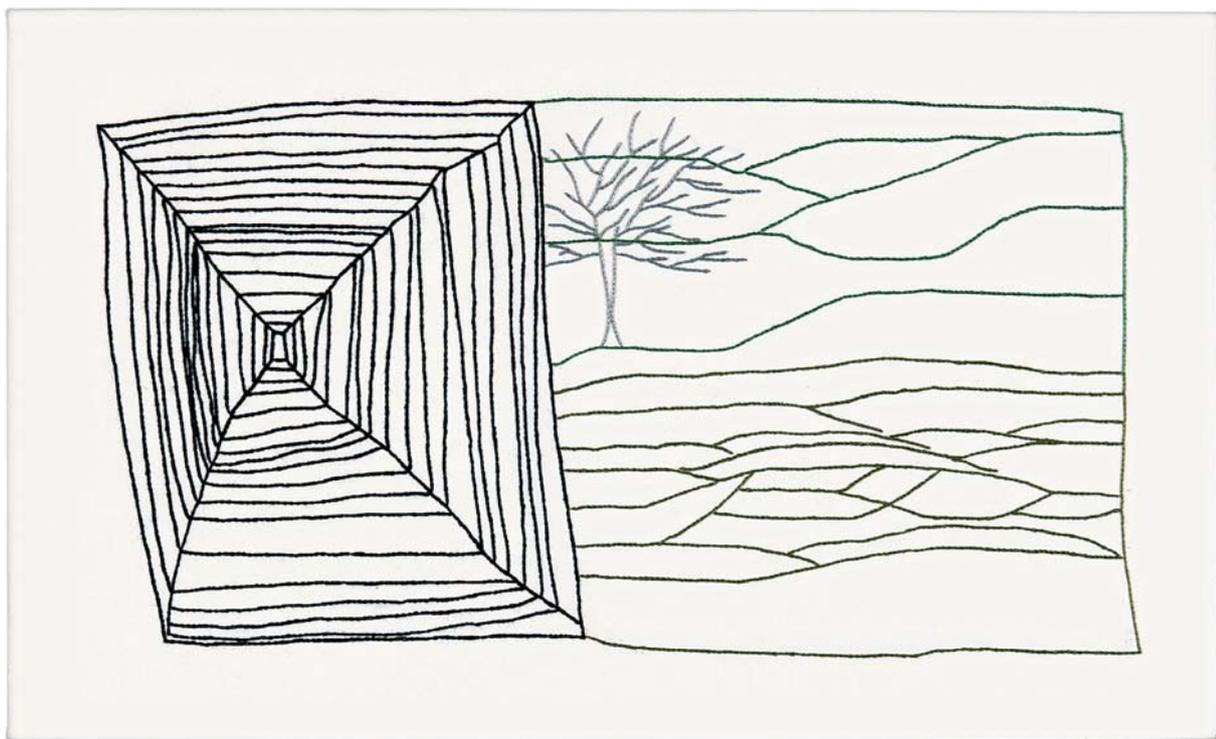
Limita, portanto, a natureza dos sonhos. Parece permitir o espaço em que, acordadas, as mães podem realizar este processo tão necessário de pensar e elaborar o que é necessário para o trajeto de vida naquele momento. Permite a construção de imagens e cria o período de tempo em que os sonhos se estabelecem. Bordando se permite este “ócio”, onde o trajeto de pensamentos sem consciência se estruturam. A partir dessas construções, as mães podem estabelecer os recursos necessários para a retaguarda que seus filhos precisam, a fim de seguir no caminho que se lhes apresenta.

Quero lembrar aqui, como exemplo, dois artistas que trabalharam com bordados e, assim realizaram sonhos que servem a todos. A partir da generosidade, ou talvez da urgência pessoal à qual não podem se furtar, os artistas organizam sonhos que alimentam a humanidade. Podemos pensar que Arthur Bispo do Rosário borda para reconstruir um mundo que se perdeu em ruínas. Diferente é a natureza do bordado de José Leonilson. Sua obra faz pensar um mundo em dor, como o de Bispo, mas a característica acredito, é a de um mundo por construir. Nesta exposição podemos ver que, além do próprio processo do bordar pelas mães, os artistas que colaboraram acrescentaram seu repertório próprio, suas imagens, seus “sonhos”. Desta oferta vivemos todos, pois não estamos sempre recorrendo àqueles que podem permitir ou propiciar o sonho que não pudemos sonhar? Não temos sempre que intercambiar corações? Todos, artistas, funcionários, associados, voluntários, parceiros e mães da ACTC, participam desta elaboração. Mas é também verdade que todos que se deixaram seqüestrar pelo destino destas crianças, ao realizar sua tarefa específica, deram um passo mais em sua própria humanidade.



ADRIANA VAREJÃO
Carnívoras, 2008
Linha de rayon em tecido bari de algodão
5 bordados de 24 x 24 cm
1 + PA

Bordado de Maria Teresa Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



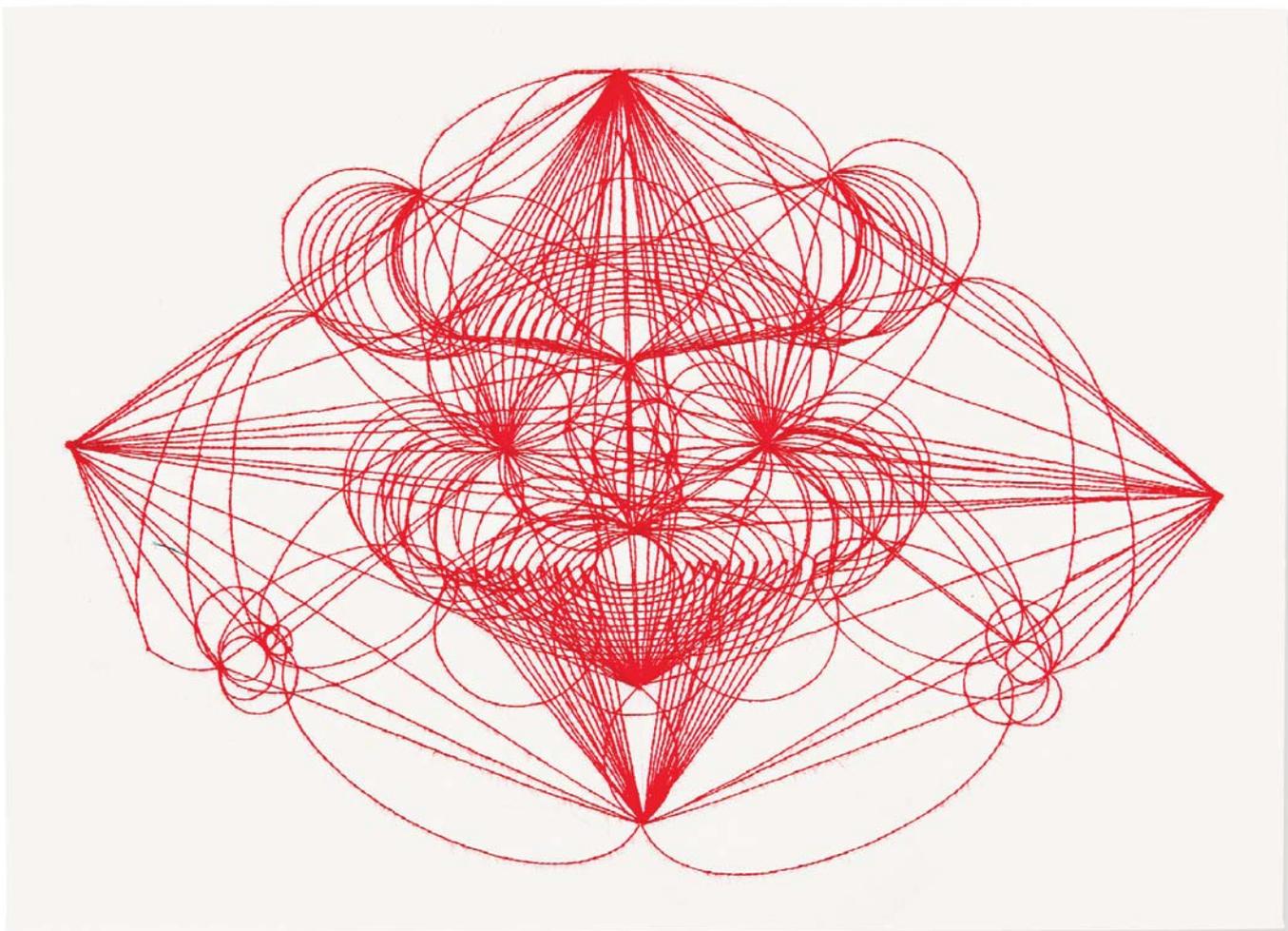
ADRIANNE GALLINARI

Paisagem, 2007

Linha de algodão em sarja de algodão

36 x 55 cm

Bordado de Elenilza Francisca de Oliveira [Várzea Grande | Mato Grosso]



ALBANO AFONSO
Da série mapas, 2008
Linha de algodão em sarja de algodão
59,5 x 62,5 cm

Bordado de Maria Aparecida Domingos [Itatiba | São Paulo]



ALEX CERVENY

A fera na selva, 2008

Linha de fibra de bambu em tecido bari de algodão

60 x 44 cm

Bordado de Maria Elita Alves Borges [Itumbiara | Goiás] e Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo]



ALEXANDRE DA CUNHA

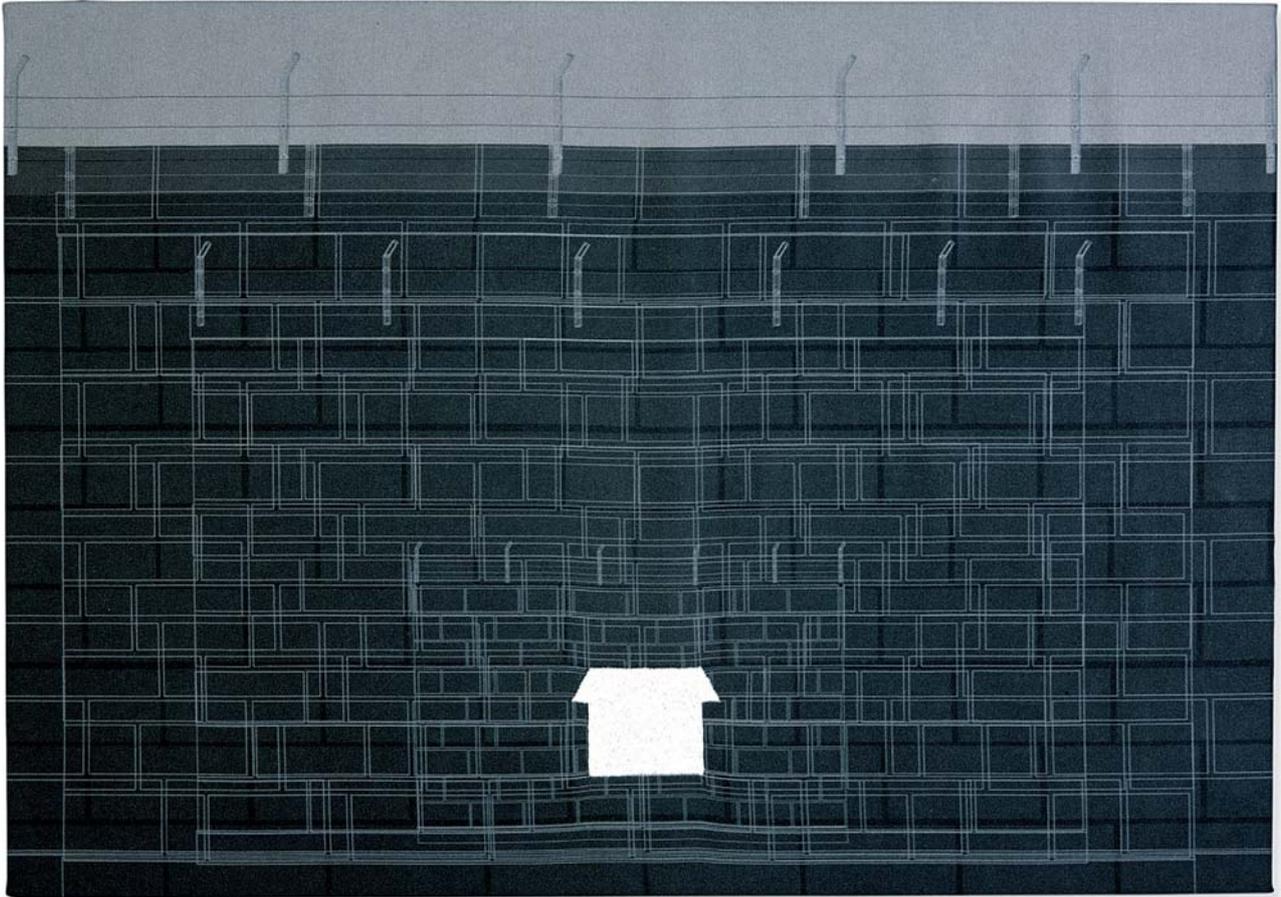
Haute Couture, 2008

Linha de algodão em pano de prato de algodão

62 x 62 cm

1 + PA

Bordado de Maria Tereza Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



ANDRÉ KOMATSU

Sem título, 2008

Linha de algodão em tecido de algodão impresso com jato de tinta

49,5 x 70 cm

1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]



ARTUR LESCHER
Sem título, 2008
Linha de algodão em veludo de algodão
15 x 18 x 18 cm
1 + PA

Bordado de Elzira Fátima Rocha [Governador Valadares | Minas Gerais]



BEATRIZ MILHAZES

Pierrot, 2008

Linha de rayon em tecido lamê dourado

27 x 80 cm

1 + PA

Bordado de Maria Teresa Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



CAETANO DE ALMEIDA

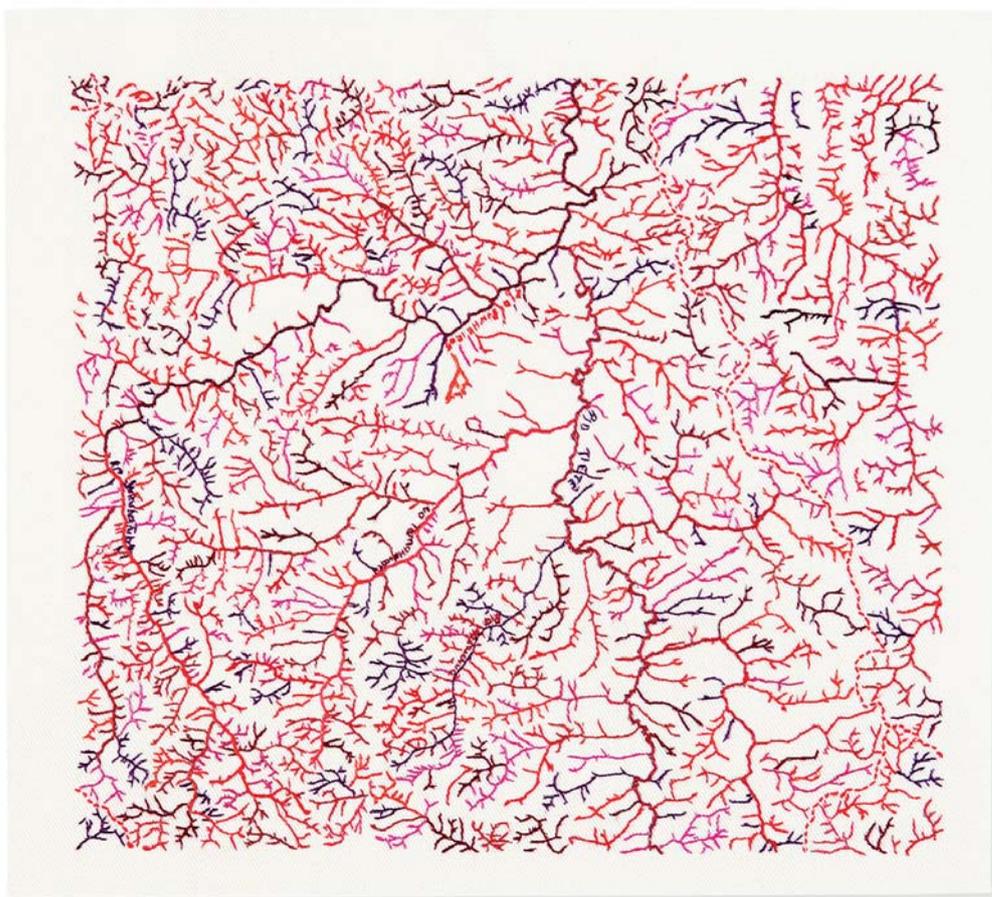
Pardais, 2008

Linha de algodão em talagarça

110 x 150 cm

1 + PA

Elenilza Francisca de Oliveira [Várzea Grande | Mato Grosso], Elzira Fátima Rocha [Governador Valadares | Minas Gerais], Maria Elita Alves Borges [Itumbiara | Goiás],
Juliany Pinheiro Lima de Jesus [Jundiaí | São Paulo], Zaina Maria de Souza Rego [Teresina | Piauí], Cláudia Aparecida Rocha Chaves [Luiziânia | Goiás],
Maria Aparecida Moreira [Rio Novo do Sul | Espírito Santo], Rosângela Jorge [Leme | São Paulo], Verônica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo], Edeleide Rosa Oliveira
[São Paulo | São Paulo], Elisa Sueli Barbosa Candido [Maringá | Paraná], Maria Tereza Souza Agra [Campina Grande | Paraíba], Maria Fátima Alves Conseqüição [Leme | São Paulo]



CARMELA GROSS

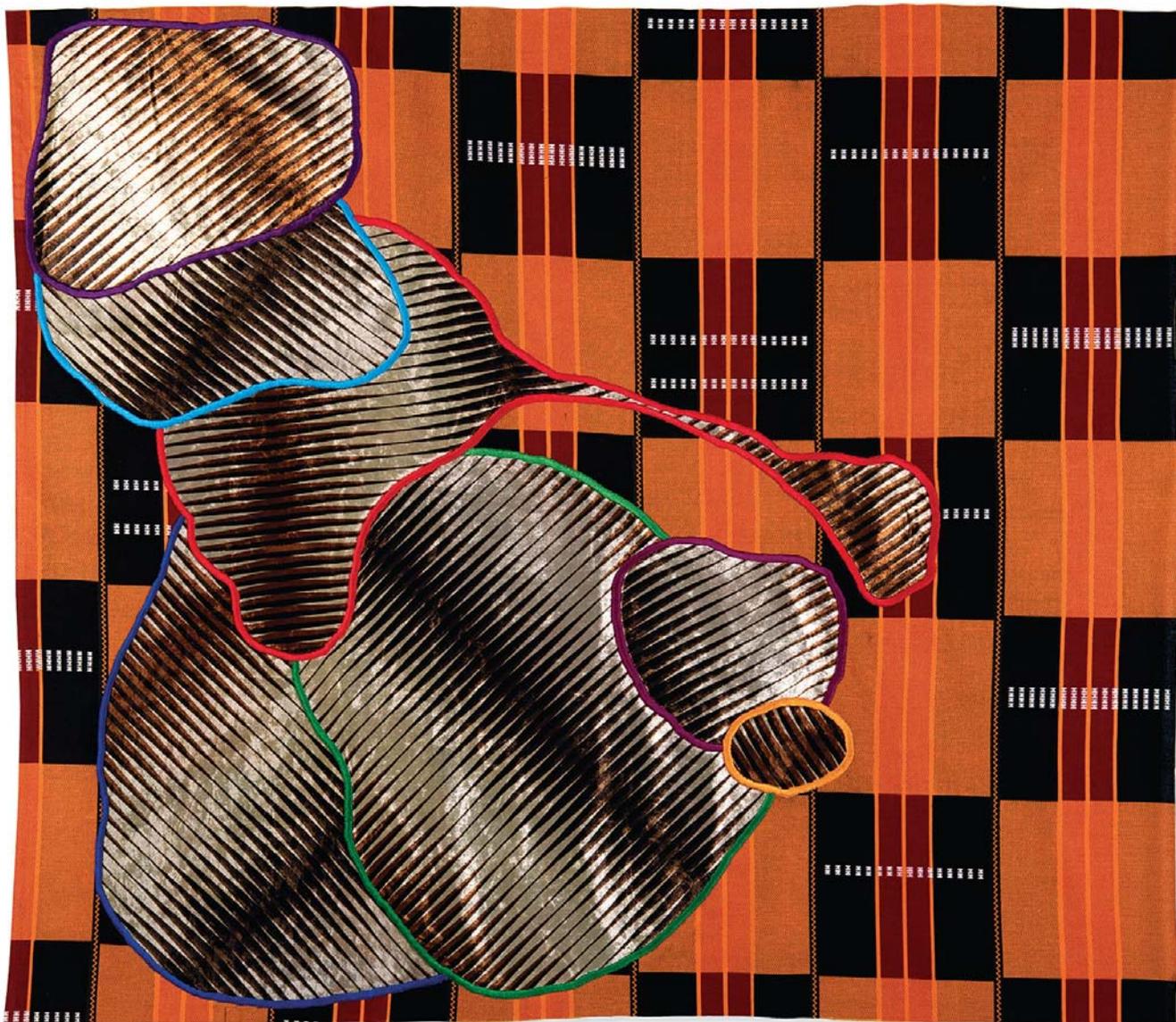
São Paulo das Águas, 2008

Linha de algodão em lona de algodão

35 x 38 cm

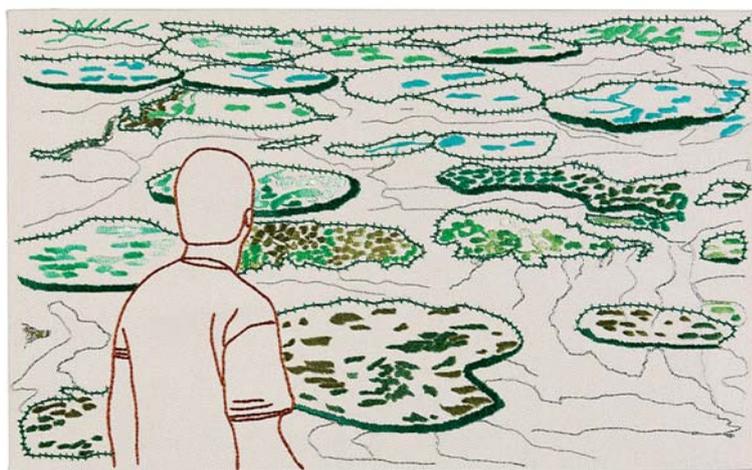
1 + PA

Bordado de Maria Fatima Alves Conseqüência [Leme | São Paulo]



CHIARA BANFI
Aquilo que volta, 2008
Linha de algodão em tecido estampado e veludo
89 x 101 cm

Bordado de Roseane Dourado do Nascimento [Belém | Pará]



CLAUDIA JAGUARIBE

Vitória régia, 2008

Bordado com linha de algodão e lurex em lona de algodão

24 x 40 cm

1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]



CRISTINA ROGOZINSKI

Sem título, 2008

Linha de rayon em mousseline de seda

35,5 x 36 cm

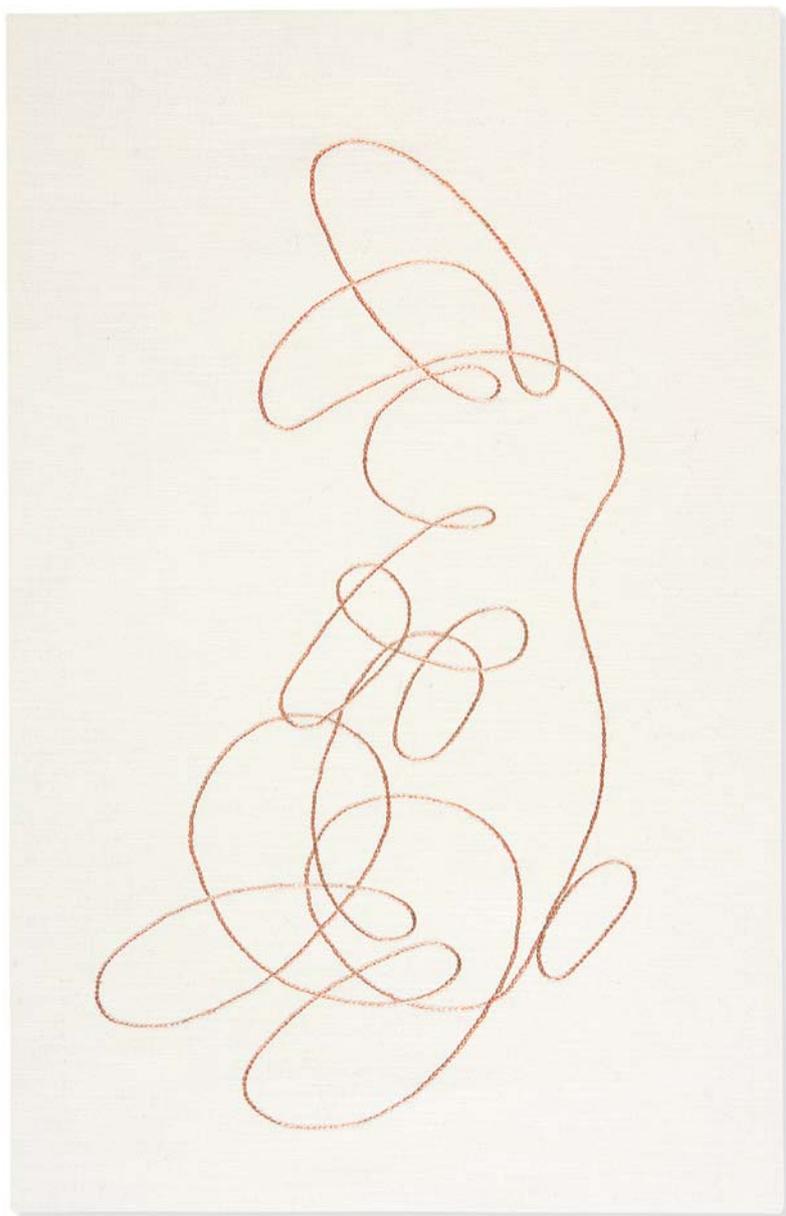
1 + PA

Bordado de Cláudia Aparecida Rocha Chaves [Luziânia | Goiás]



DORA LONGO BAHIA
Tatuagem, 2008
Linha de algodão em pergaminho
97 x 74 cm
1 + PA

Bordado de Rosângela Jorge [Leme | São Paulo]



EDGARD DE SOUZA

Sem título, 2008

Linha de fibra de bambu em tecido bari

80 x 56,5 cm

1 + PA

Bordado de Edilene Fátima Trindade [Belém | Pará]



EFRAIN DE ALMEIDA

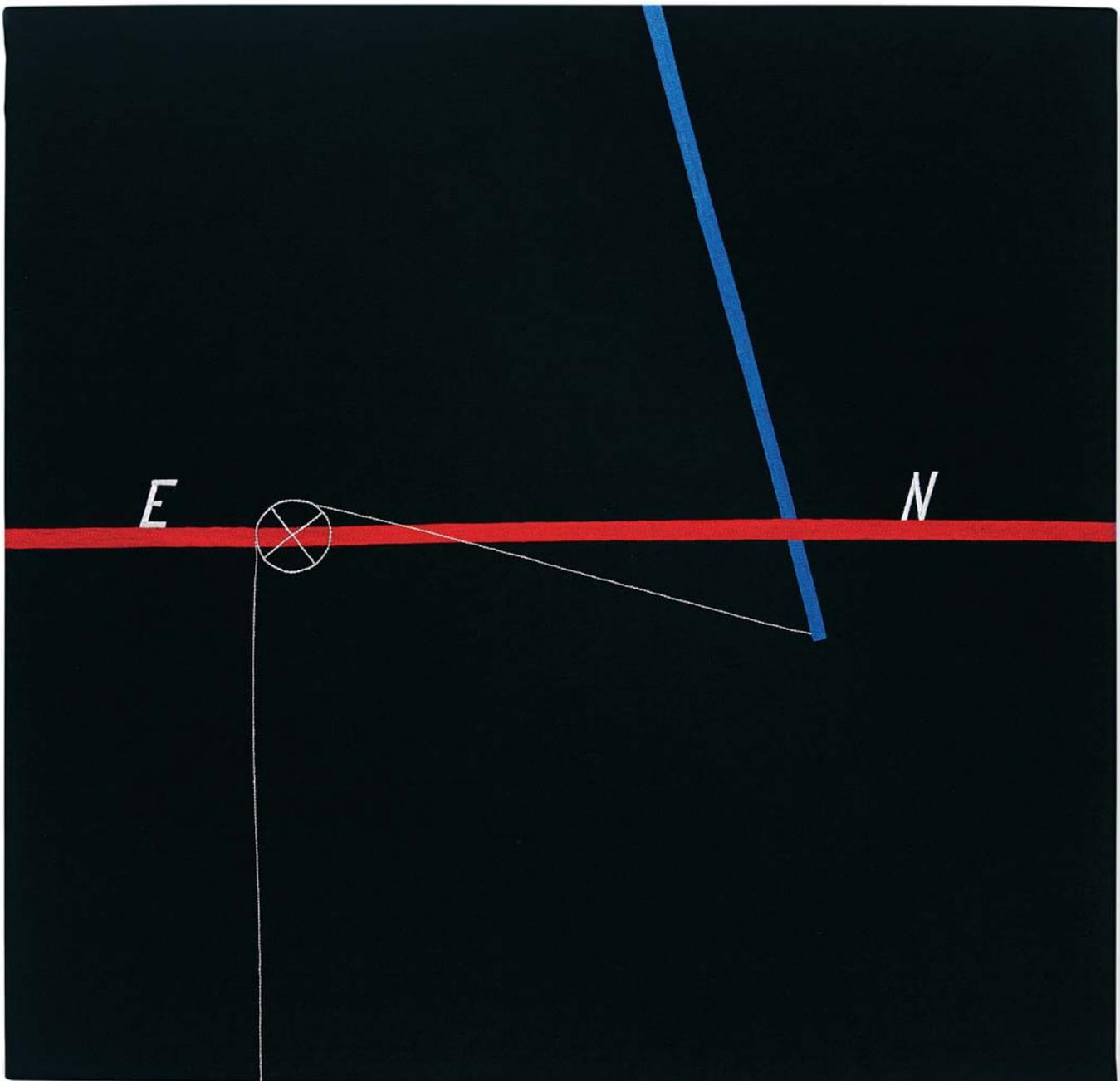
Céu, 2008

Linha de algodão em tecido bari

79 x 56 cm

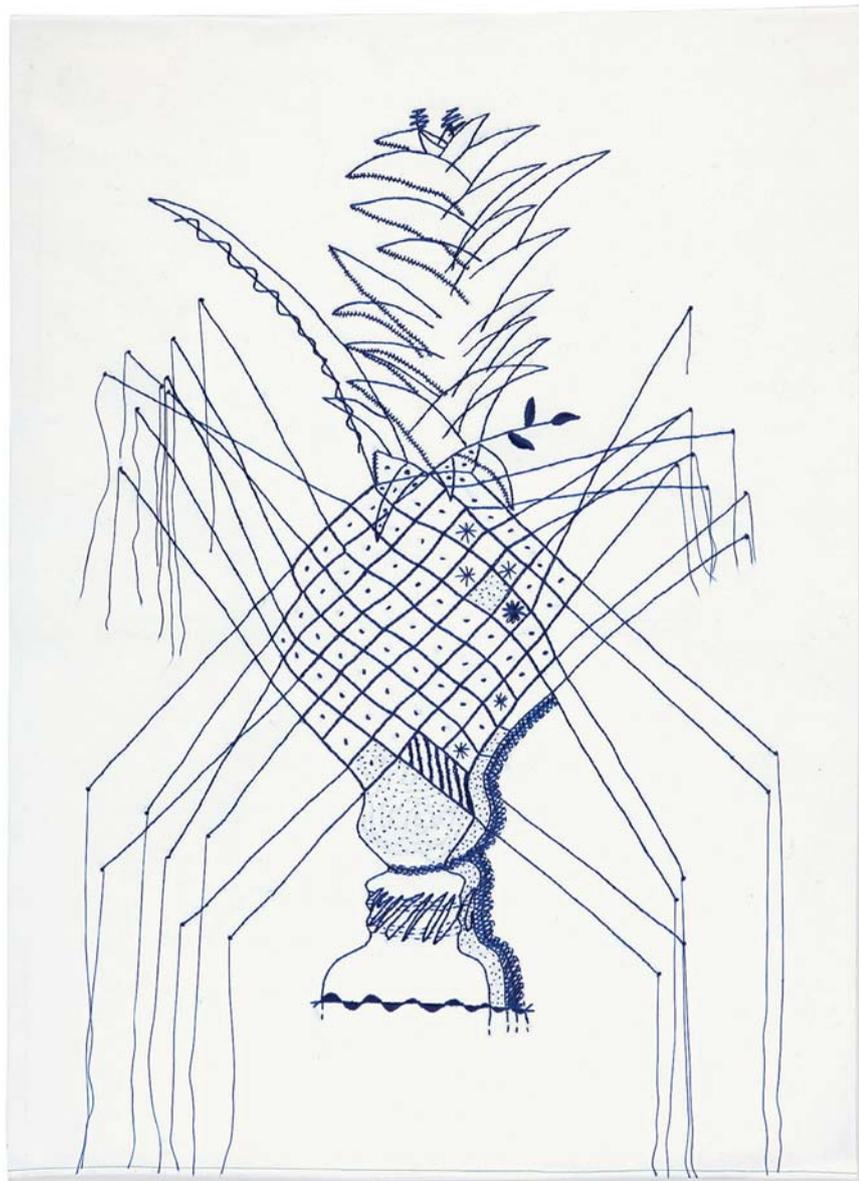
1 +PA

Bordado de Juliany Pinheiro Lima de Jesus [Jundiá | São Paulo]



EMMANUEL NASSAR
Instabile bordado, 2008
Linha de algodão e lurex em lona de algodão
127 x 130 cm
1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]



ERIKA VERZUTTI
Rubin Coroado, 2008
Linha de algodão em tecido bari
70 x 51 cm
1 + PA

Bordado de Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo]



BATE

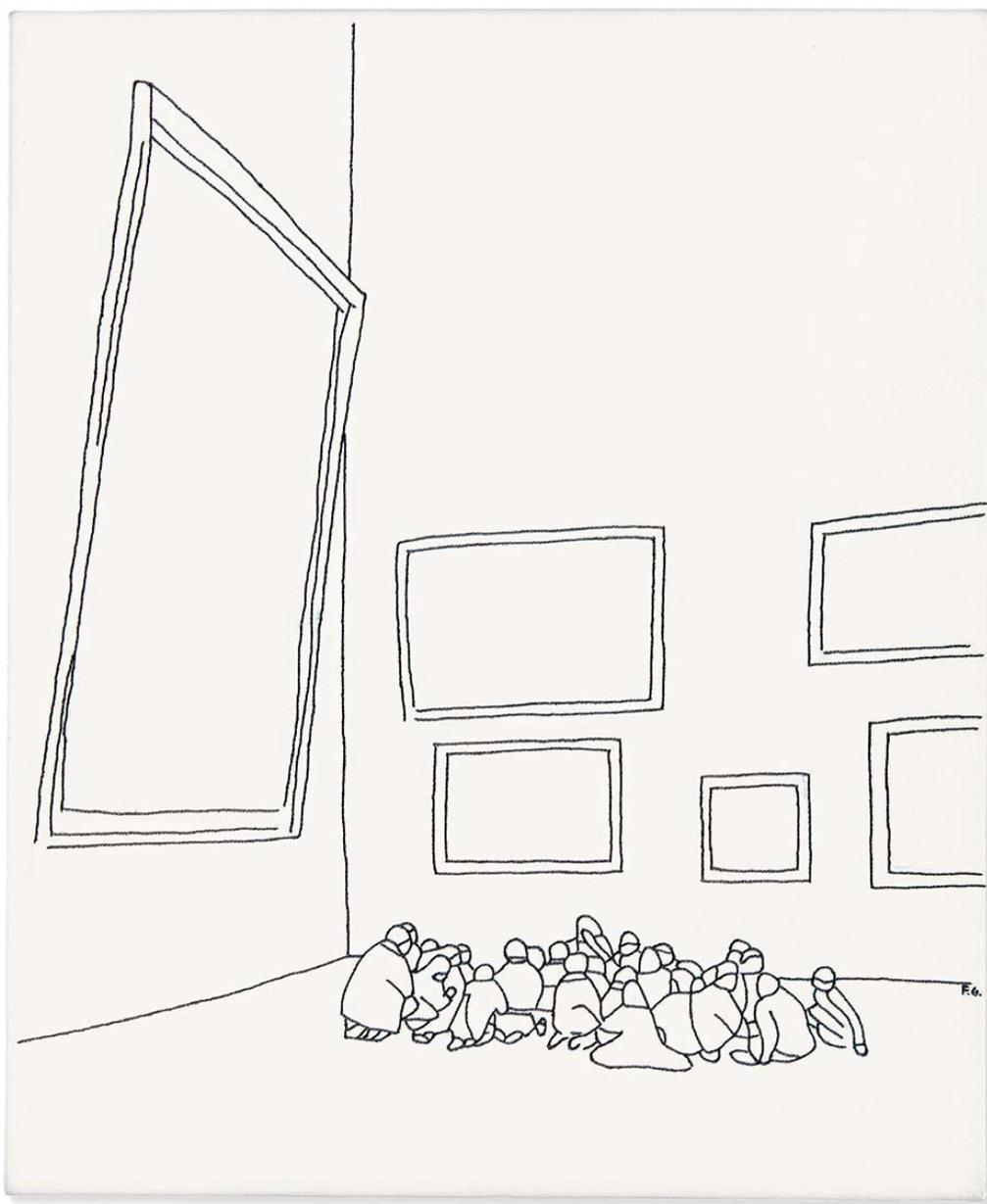
CORAÇÃO

ERNESTO

NETO

ERNESTO NETO
Bate coração, 2008
Linha de fibra de bambu em linho
80 x 78,5 cm
1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]



FABIANO GONPER

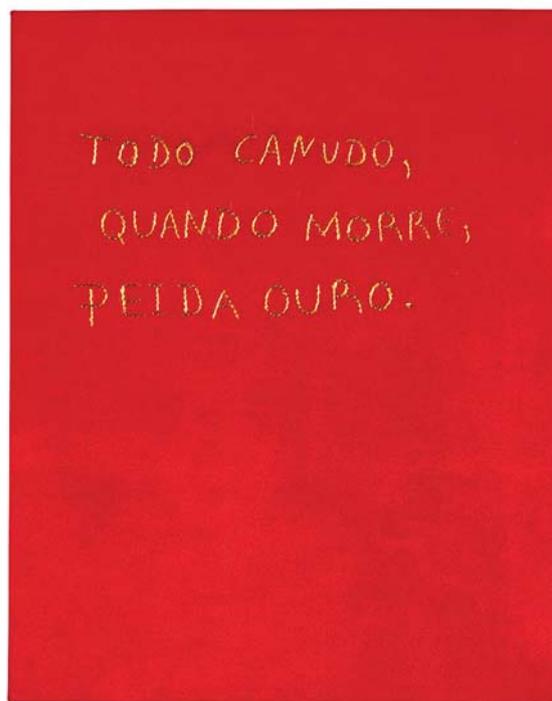
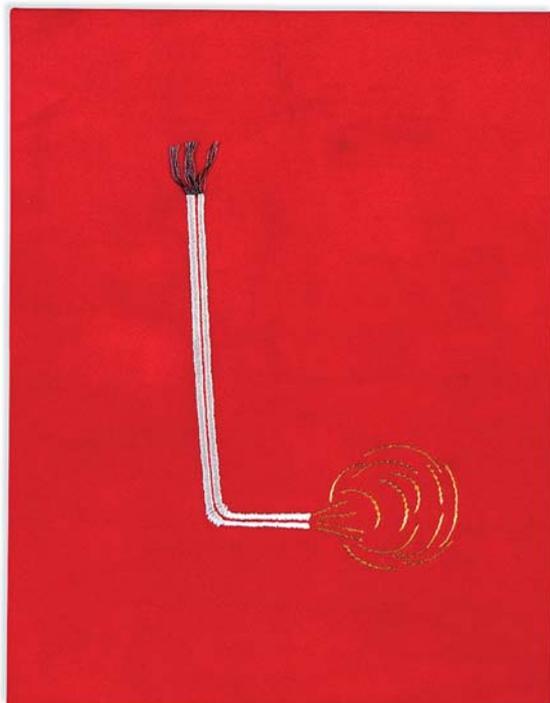
Sem título [da série *A pintura*], 2008

Linha de algodão em lona de algodão

60 x 50 cm

1 + PA

Bordado de Eunice Maria Alves [Barra Mansa | Rio de Janeiro]



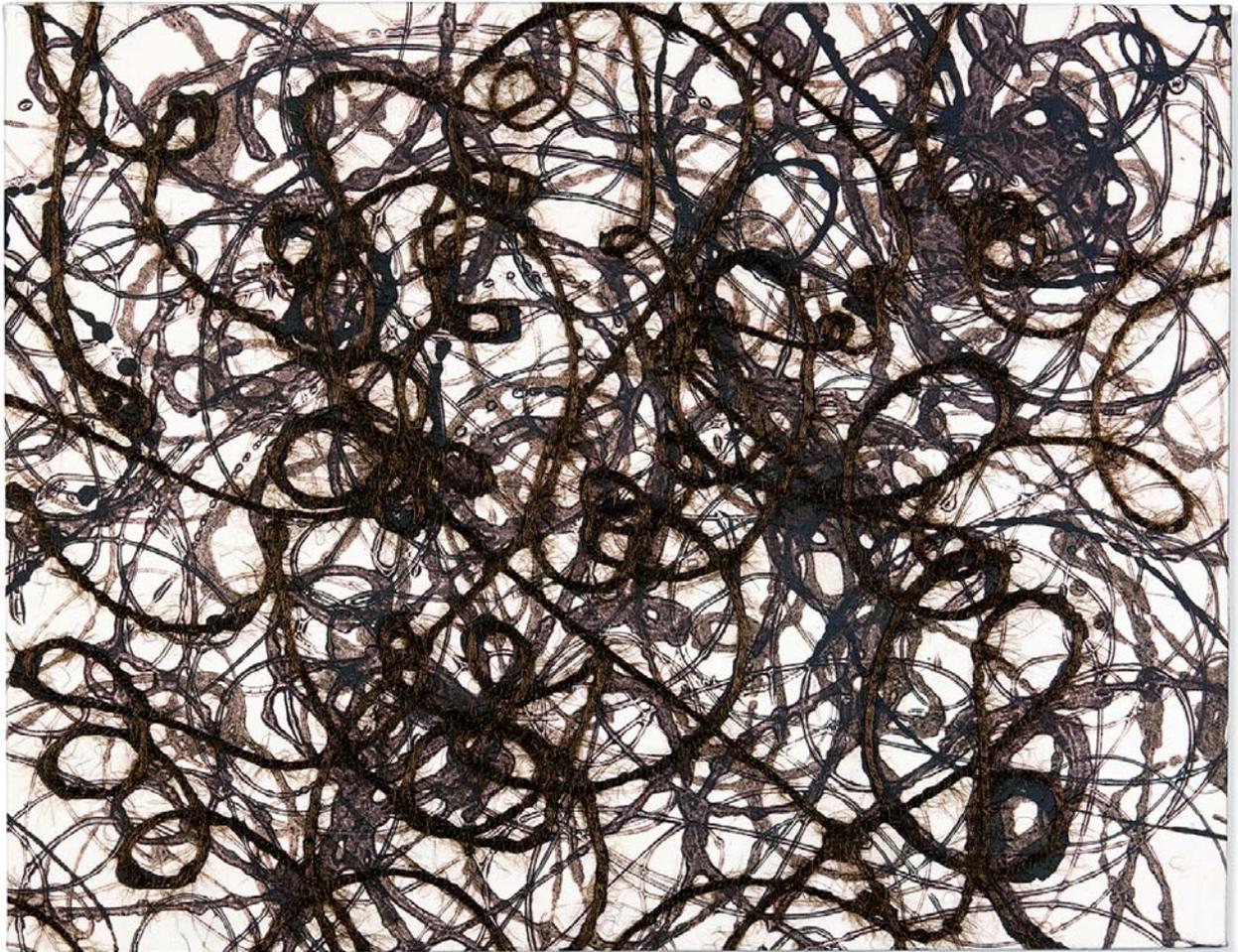
FERNANDA CHIECO
Todo canudo, quando morre, peida ouro, 2008
Linha de algodão e fibra de bambu em camurça de poliéster
30,5 x 23 cm cada

Bordado de Isabelina Cuevas Acosta [Assunção | Paraguai]



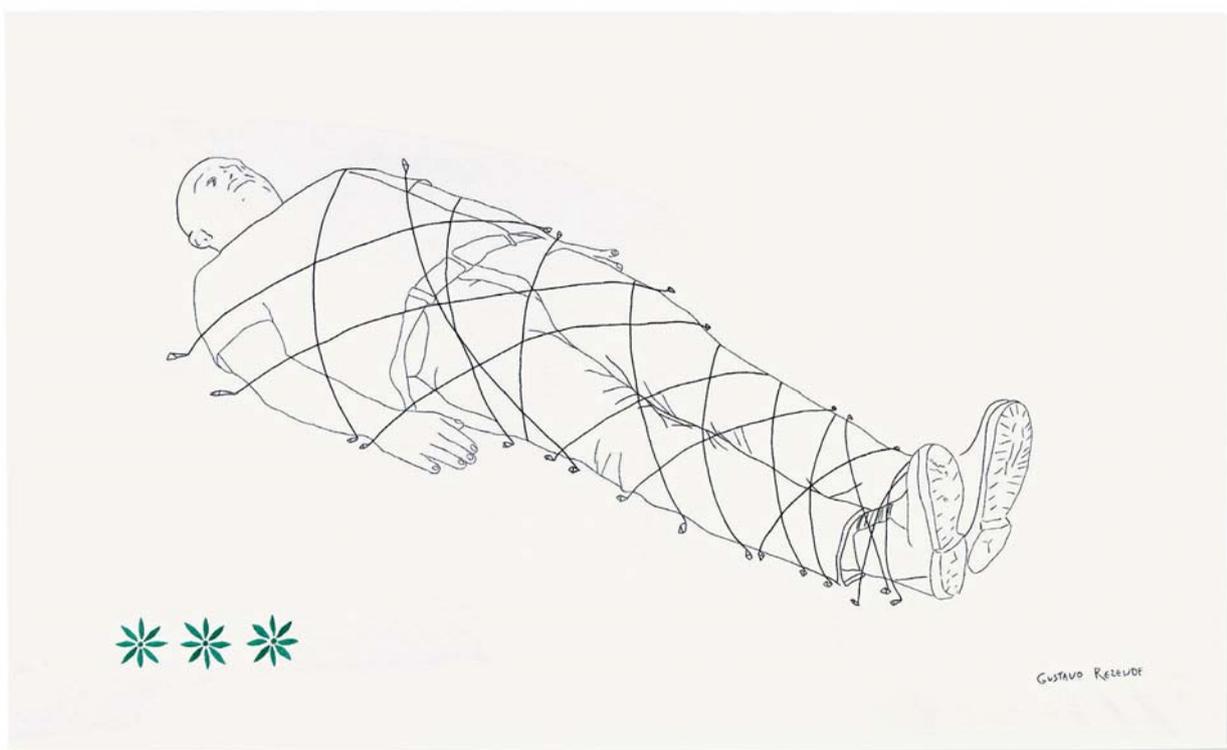
FLAVIA RIBEIRO
Sem título, 2008
Linha de fibra de bambu em voile
30 x 30 cm
1 + PA

Bordado de Gisele Cordeiro de Camargo [Araruna | Paraná]



FRIDA BARANEK
Two coats flat swirls, 2008
Linha de rayon em lona de algodão estampada com jato de tinta
56 x 73 cm
1 + PA

Bordado de Noemia da Silva [Reves do Belém | Minas Gerais]



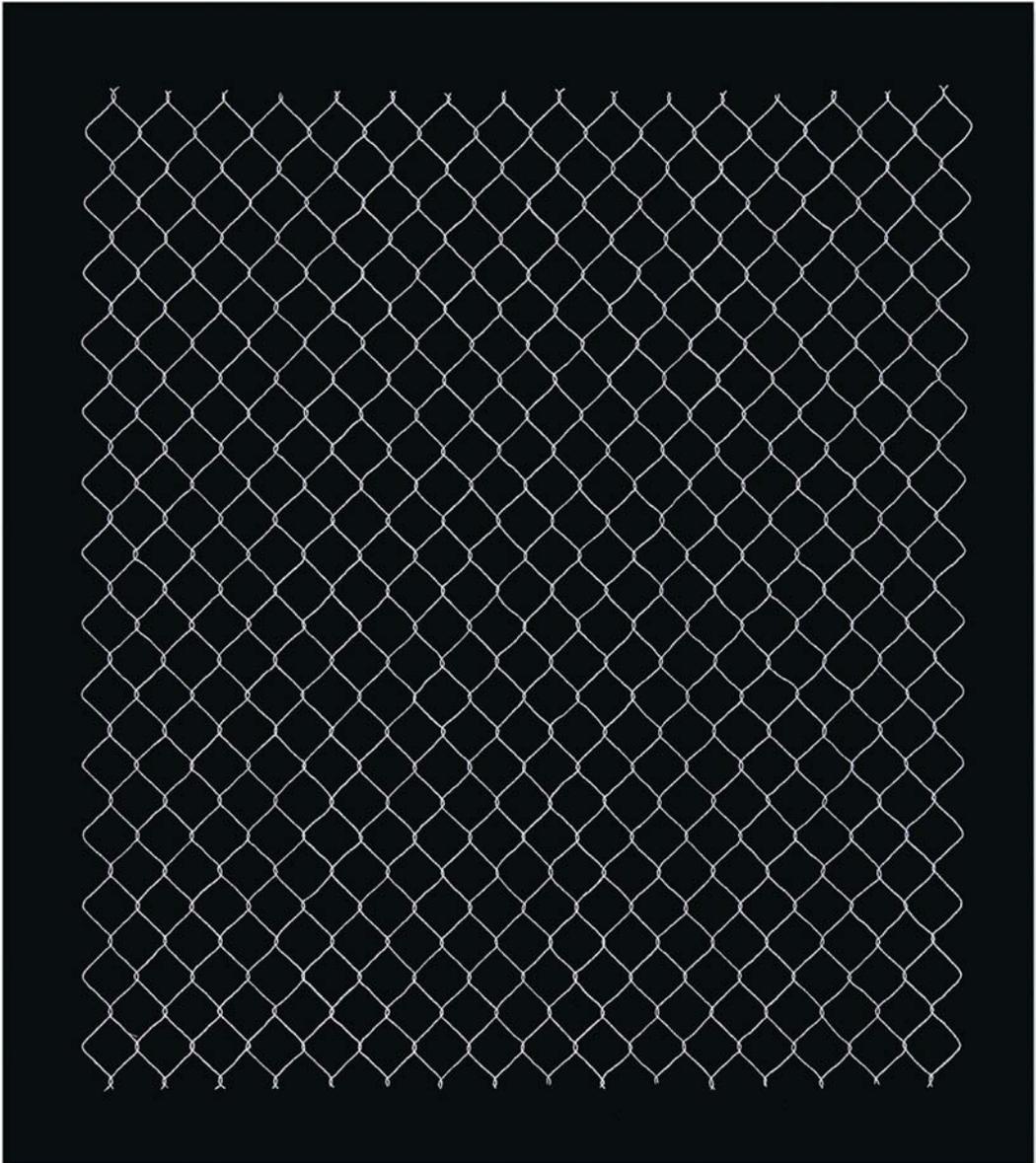
GUSTAVO REZENDE

O juízo moral e a inevitabilidade do destino, 2008

Linha de algodão em tecido bari

169 x 103 cm

Bordado de Glaucy Carreiro Guimarães [Teresina | Piauí]



IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Sem título [Alambrado], 2008
Linha de algodão em lona de algodão
109,5 x 96 cm
1 + PA

Bordado de Elenilza Francisca de Oliveira [Várzea Grande | Mato Grosso]



JANAINA TSCHÄPE

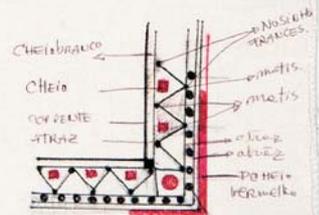
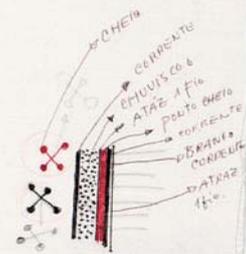
Possible plants 4, 2008

Linha de algodão em tecido bari

90 x 95 cm

1 + PA

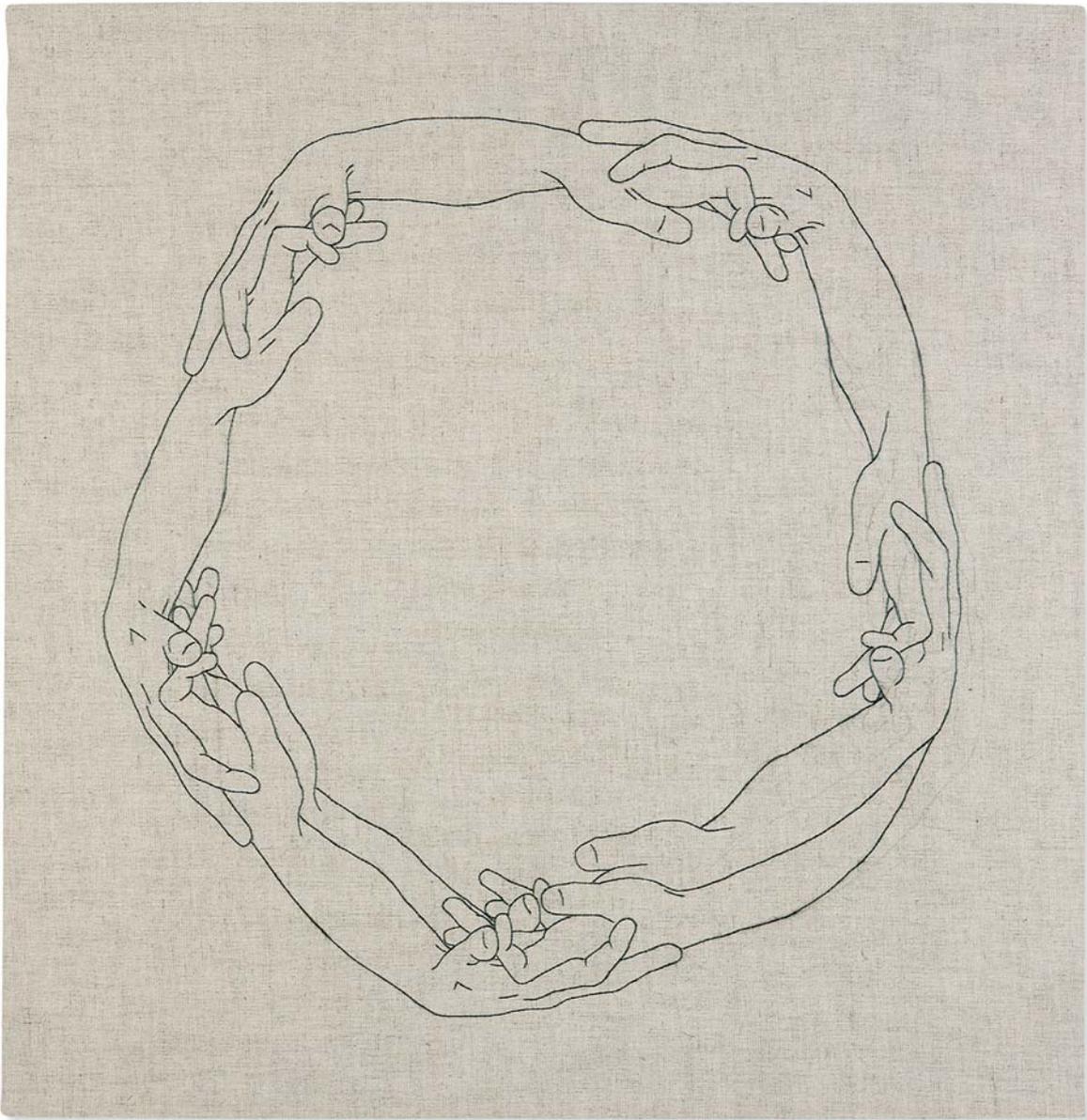
Bordado de Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo]



Jeanete Musatti
 50854499
 RUA SOFIA DE LIMA
 80

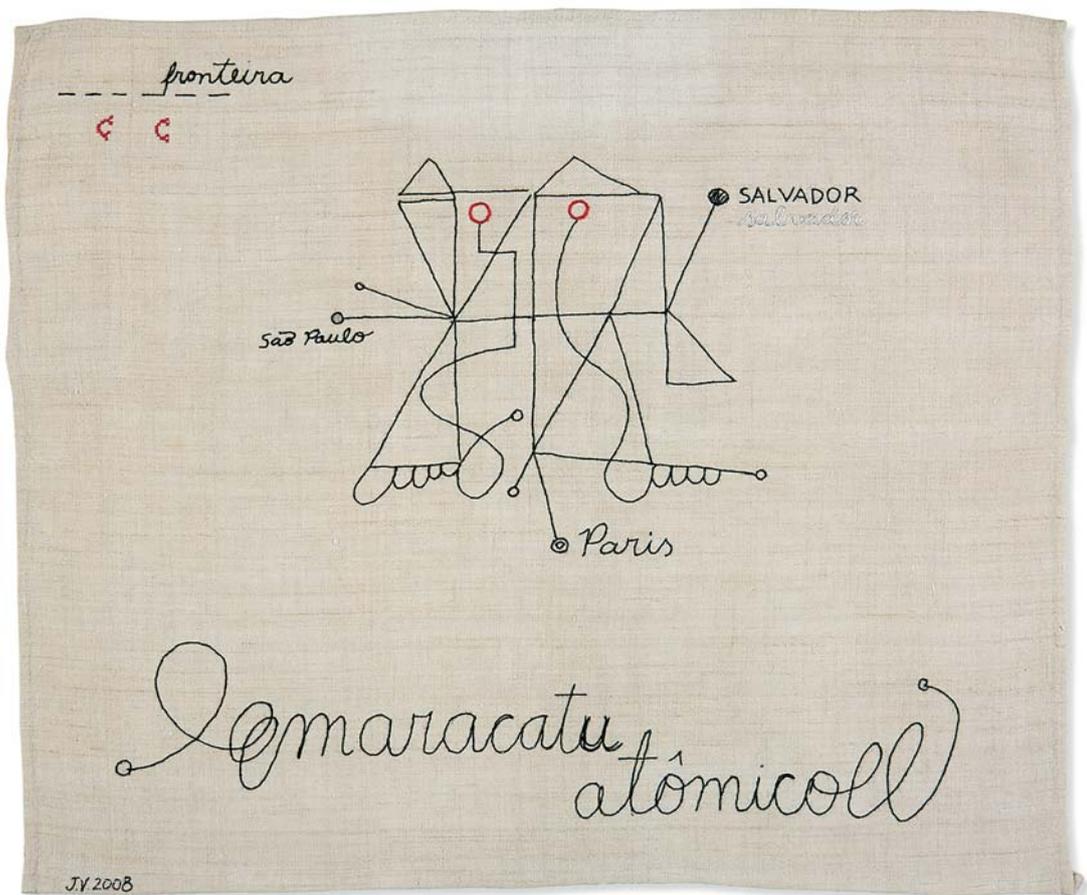
JEANETE MUSATTI
 Voando pela Europa Central, 2008
 Linha de algodão em tecido de algodão
 56,5 x 43 cm

Bordado de Rosângela Jorge [Leme | São Paulo]



JULIÃO SARMENTO
Sem título, 2008
Linha de rayon em linho
70,5 x 67 cm

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]



JULIO VILLANI
Mistura fina, 2008
Linha de algodão em linho antigo
46 x 55 cm

Bordado de Dayvianne Ferreira Oliveira [Santana dos Brejos | Bahia]



KEILA ALAVER

Raquel, Lola e Paula, 2008

Várias linhas em cortina de poliéster e aplicação de imagem impressa com jato de tinta
166 x 135 cm

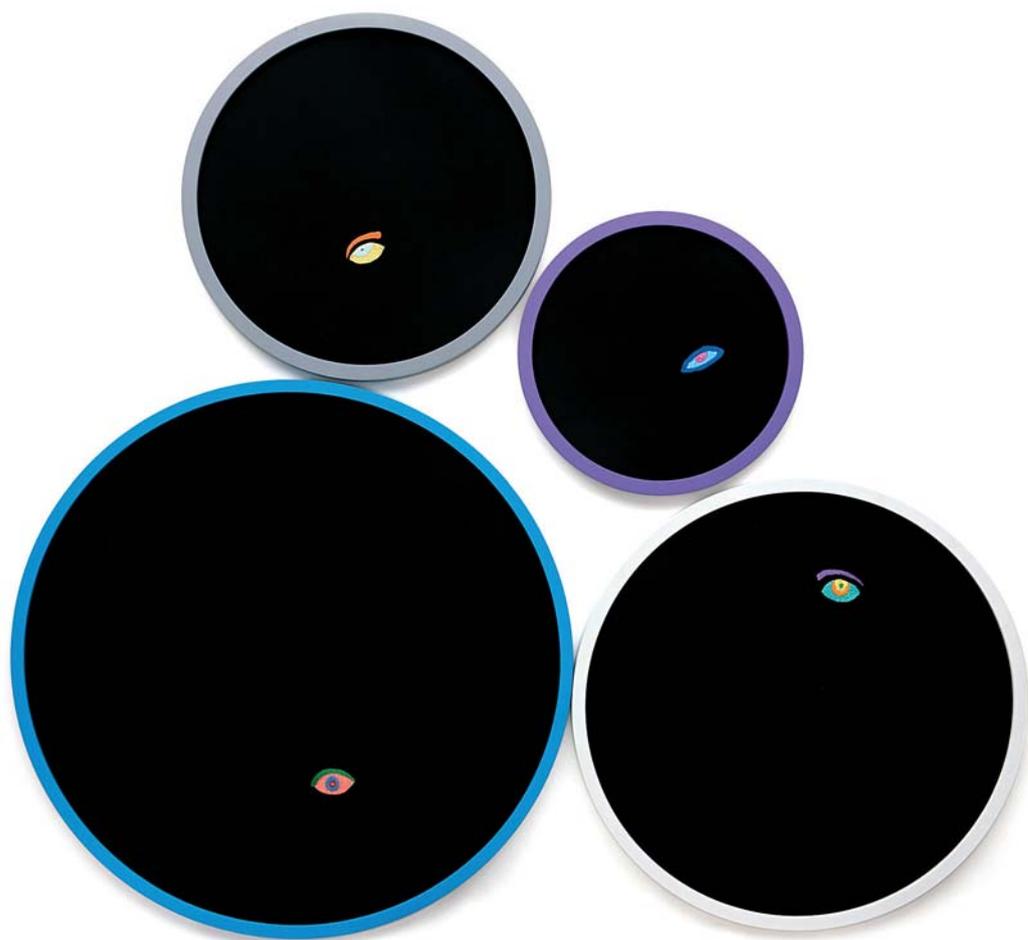
Bordado de Maria Aparecida Moreira [Rio Novo do Sul | Espírito Santo]



LEDA CATUNDA
Amoroso I, 2008

Linha de algodão em tecido estampado de algodão com aplicação de veludo, voile e tinta acrílica
62 x 51 cm

Bordado de Débora Ferreira Souza Oliveira [Santana dos Brejos | Bahia]



LIA CHAIA

Lunar, 2008

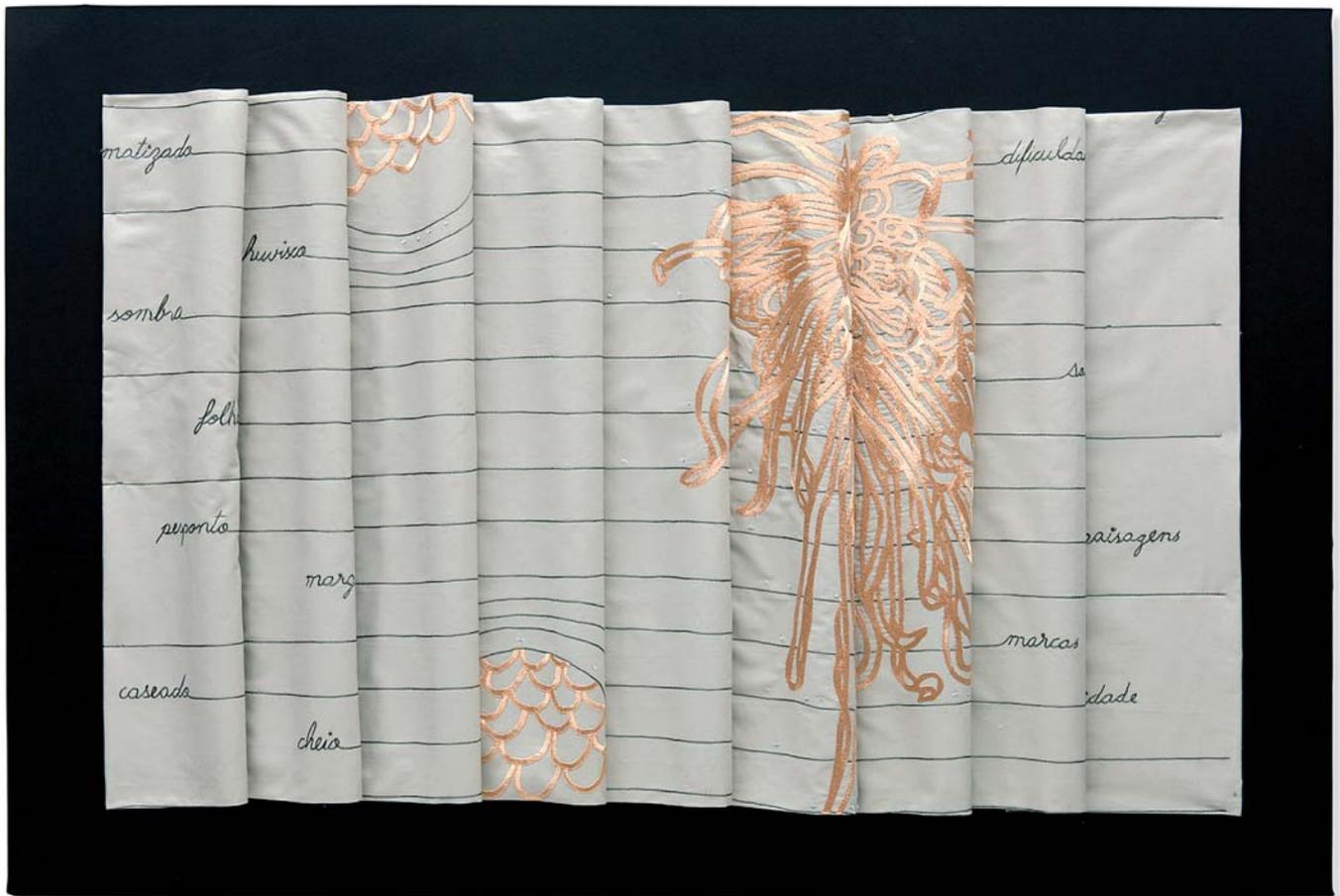
Linha de algodão em tecido de algodão
Ø 73 cm | Ø 59 cm | Ø 48 cm | Ø 37 cm
1 + PA

Bordado de Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo] e Dayvianne Ferreira Oliveira [Santana dos Brejos | Bahia]



LIA MENNA BARRETO
Árvore das bonecas, 2008
Linha de algodão em tecido bari
118 x 120 cm

Bordado de Isabelina Cuevas Acosta [Assunção | Paraguai] e Salete Watanabe da Silva [Marialva | Paraná]



LINA KIM
Rosa, 2008
Linha de rayon em tecido de algodão
51 x 83 cm
1 + PA

Bordado de Juliany Pinheiro Lima de Jesus [Jundiá | São Paulo], Saete Watanabe da Silva [Marialva | Paraná]



LUIZ HERMANO
Revoada, 2008
Linha de algodão e lurex em tecido de algodão
28 x 23 cm
1 + PA

Bordado de Elisa Sueli Barbosa Candido [Maringá | Paraná]



LUIZ ZERBINI

Insetos, 2008

Linha de algodão em organdi de algodão e aplicação de moscas bordadas com linha de algodão em feltro e asas de plástico

150 x 146 cm

1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo] e Julianny Pinheiro Lima de Jesus [Jundiá | São Paulo]





MARCELO CIDADE

A base do mundo hoje, 2008

Linha de algodão sobre brim e espuma

40 x 21 x 21 cm

1 + PA

Bordado de Elisa Sueli Barbosa Candido [Maringá | Paraná]



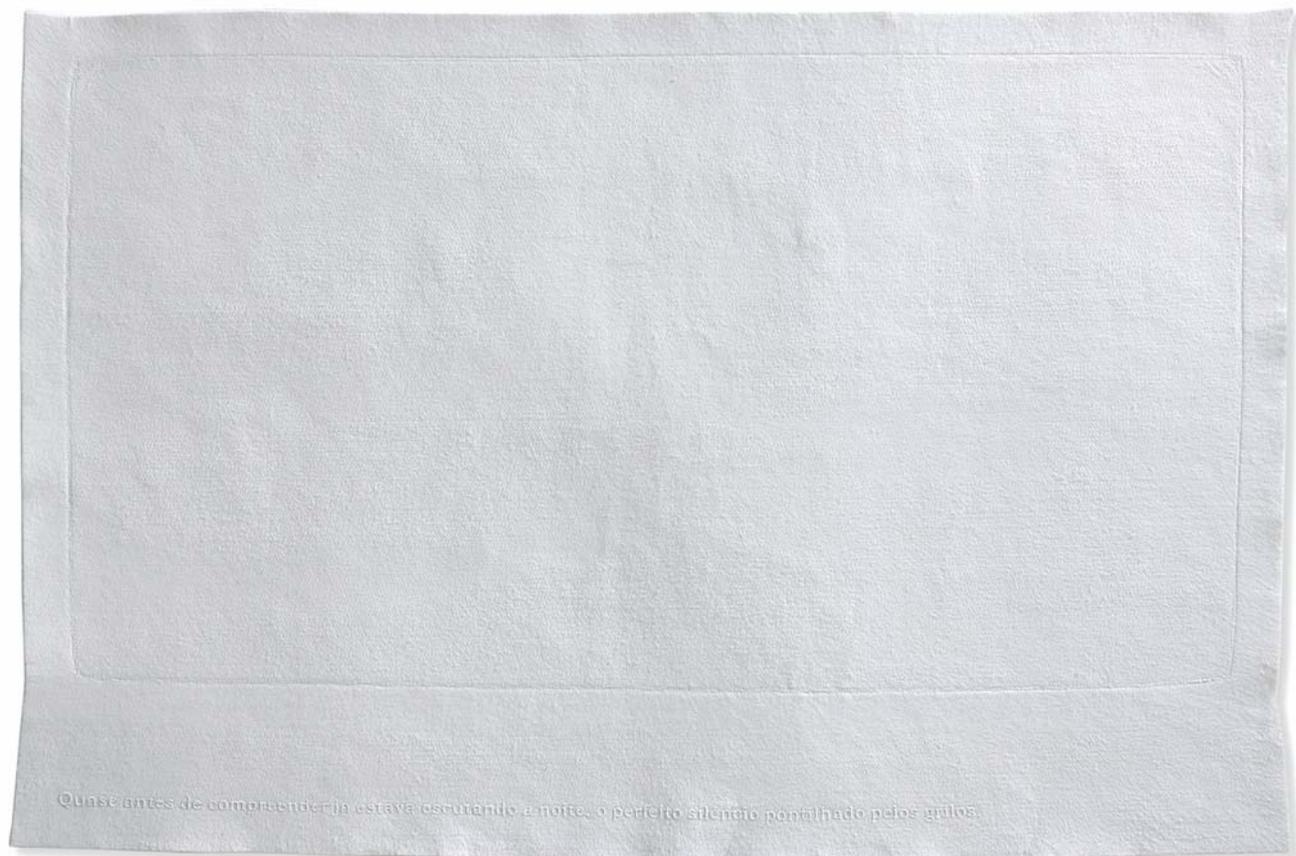
MAREPE

Coração, 2008

Linha de algodão em tela de nylon

47 x 60 cm

Bordado de Elenilza Francisca de Oliveira [Várzea Grande | Mato Grosso]



MARILÁ DARDOT
Sob neblina [landscape 1], 2008
Linha de algodão em feltro
100 x 150 cm
1 + PA

Bordado de Noemia da Silva [Reves do Belém | Minas Gerais] e Maria Elita Alves Borges [Itumbiara | Goiás]



MAURO PIVA
Bordado, 2008
Linha de algodão em tecido de algodão
69 x 49 cm
1 + PA

Bordado de Maria Fátima Alves Conseqüência [Leme | São Paulo]



NAZARETH PACHECO

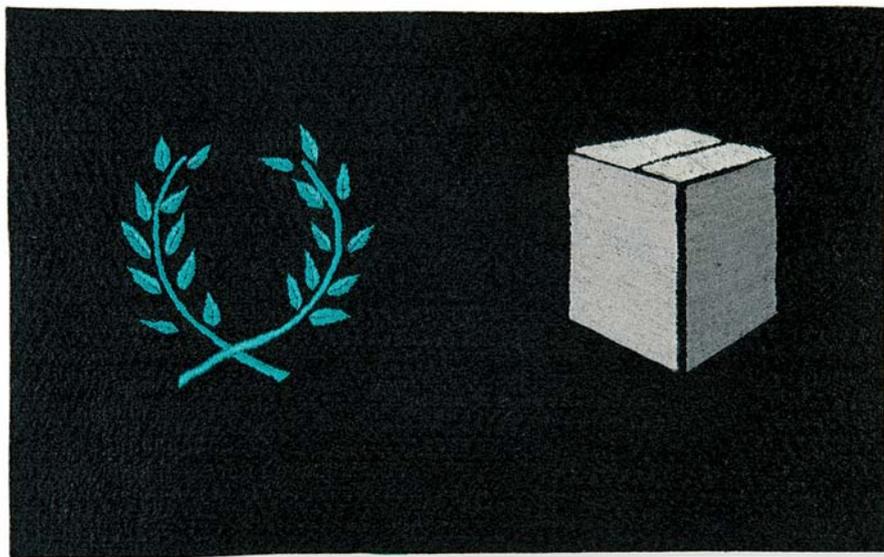
Isto não é uma gillette, 2008

Linha de lurex em feltro com base de acrílico

15,5 x 30 x 6,5 cm

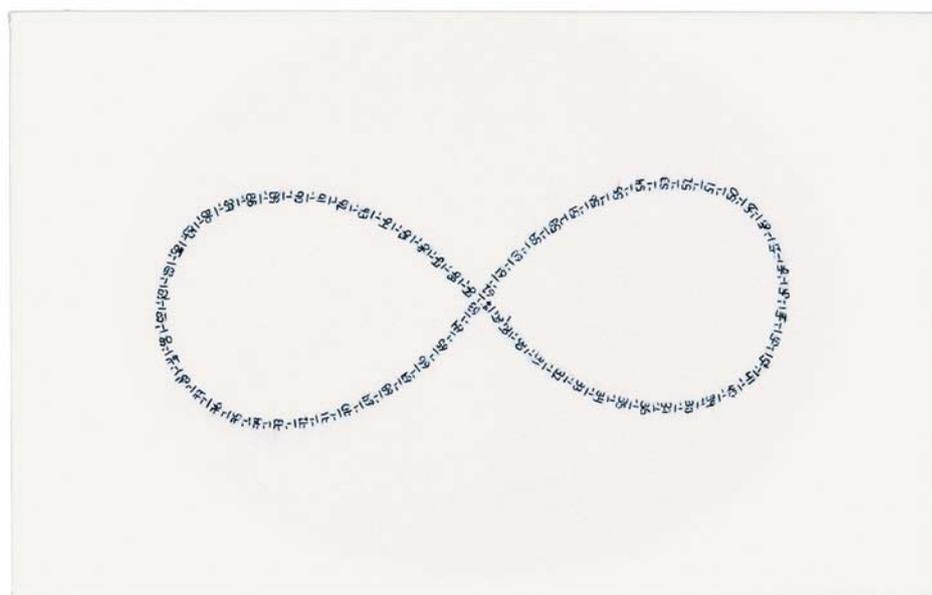
1 + PA

Bordado de Ana Cláudia Bento dos Santos [São Paulo | São Paulo]

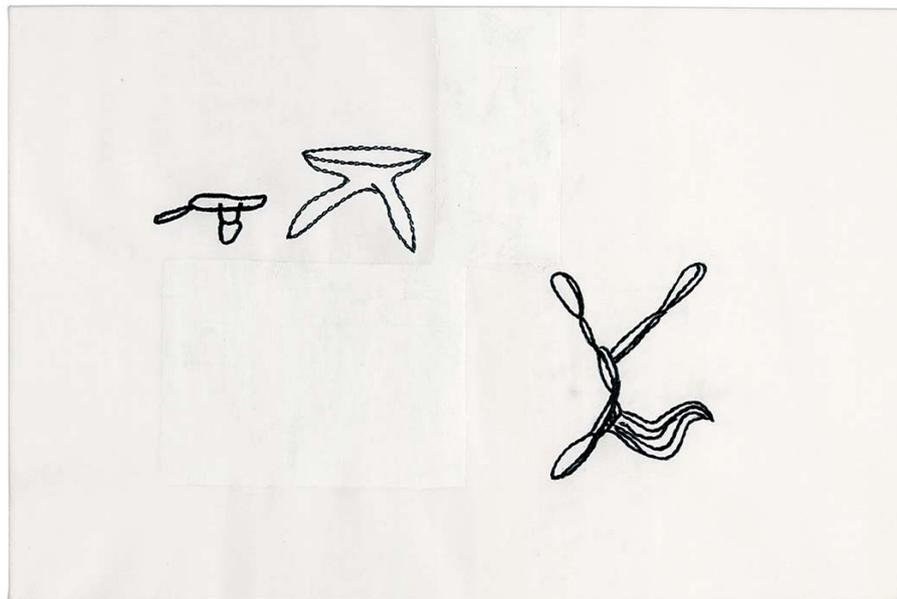
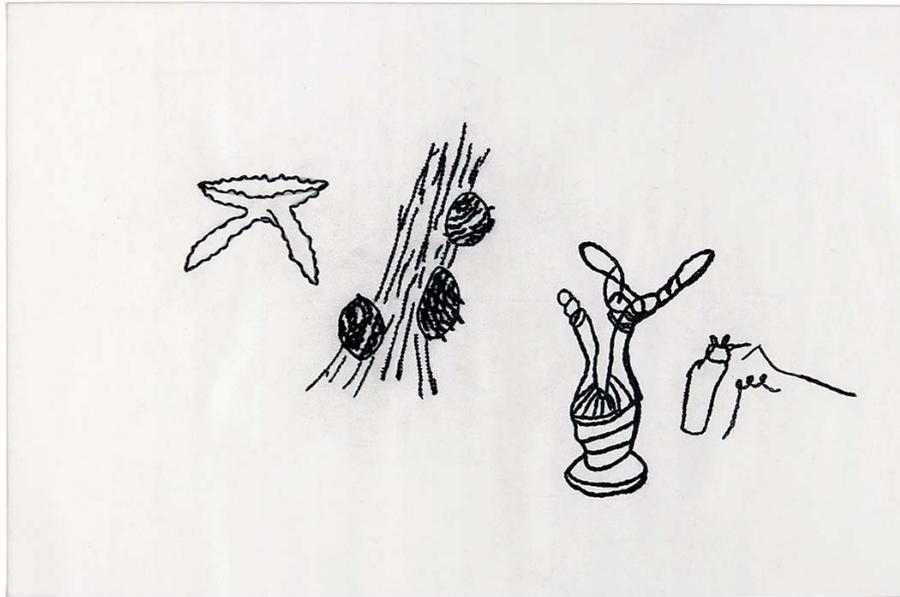


NICOLAS ROBBIO
Sem título, 2008
Linha de algodão em feltro
22 x 35 cm
1 + PA

Bordado de Ana Lúcia Souza Silva [Sorocaba | São Paulo]



PAULO CLIMACHAUSKA
Círculo / infinito, 2008
Linha de algodão em lona de algodão
54 x 50 cada



PAULO WHITAKER
Sem título, 2008
Linha de algodão em tecido de algodão
58 x 56 cm cada

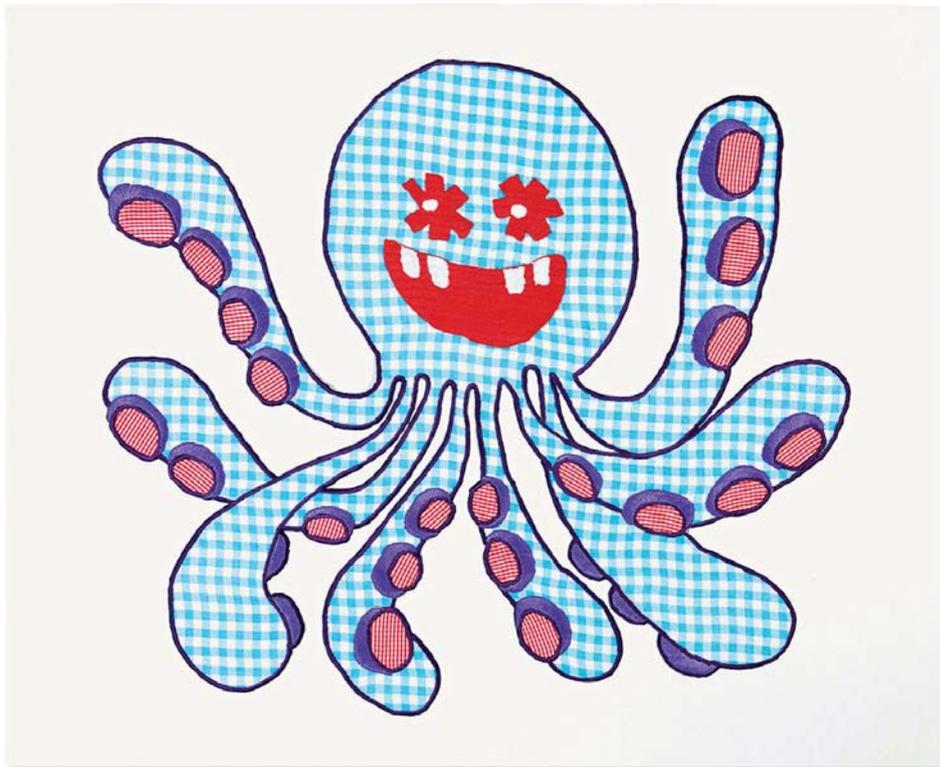
Bordado de Elzira Fátima Rocha [Governador Valadares | Minas Gerais]



PAZÉ
Lunettes, 2008
Linha de algodão em tecido de algodão
23 x 51 cm
1 + PA

Bordado de Glaucy Carreiro Guimarães [Teresina | Piauí]





ROGÉRIO DEGAKI

Sem título, 2008

Linha de algodão em tecido estampado de algodão

63 x 71 cm

1 + PA

Bordado de Carla Alexandre Frasão [Manaus | Amazonas]



ROSANA PALAZYAN¹

Da série mães e filhos – Glauco e Guilherme / Elzira e Gabriela / Elita e Bruno / Elisa e Débora / Árvore dos sonhos, 2008

Linha de algodão em lenços de algodão e desenho sobre acetato

5 caixas de 13,7 x 16,4 x 2,2 cm cada

1 + PA

Bordado de Glauco Carreiro Guimarães [Teresina | Piauí], Elzira Fátima Rocha [Governador Valadares | Minas Gerais],
Maria Elita Alves Borges [Itumbiara | Goiás] e Elisa Sueli Barbosa Candido [Maringá | Paraná]



ROSANGELA RENNÓ
O profeta da negociação, 2008
Bordado em fotografias de Thiago Barros
48 x 44 cm
1 + PA

Bordado de Isabelina Cuevas Acosta [Assunção | Paraguai]



SANDRA CINTO

Sem título, 2008

Linha de algodão, lurex e rayon em tecido de algodão

70 x 60 cm

Bordado de Maria Teresa Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



SARA RAMO

Colagem para nós, 2008

Linha de algodão sobre vários tipos de tecidos e colagem em tecido de algodão

60 x 40 cm

1 + PA

Bordado de Isabelina Cuevas Acosta [Assunção | Paraguai], Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo], Eunice Maria Alves [Barra Mansa | Rio de Janeiro], Gisele Cordeiro de Camargo [Araruna | Paraná], Saete Watanabe da Silva [Marialva | Paraná] e Maria Raimunda Marques Cruz [Macapá | Amapá]



TAMARA ANDRADE
Sem título, 2008
Linha de algodão em tecido de algodão
62 x 44,5 cm

Bordado de Maria Aparecida Moreira [Rio Novo do Sul | Espírito Santo]



TATIANA BLASS

Um ou dois, 2008

Linha de algodão e lurex em veludo

44 x 58 cm

1 + PA

Bordado de Juliany Pinheiro Lima de Jesus [Jundiaí | São Paulo]



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
O divino olho humano, 2008
Linha de algodão em tecido de algodão
24 x 32 cm
1 + PA

Bordado de Juliany Pinheiro Lima de Jesus [Jundiá | São Paulo]



TONICO LEMOS AUAD

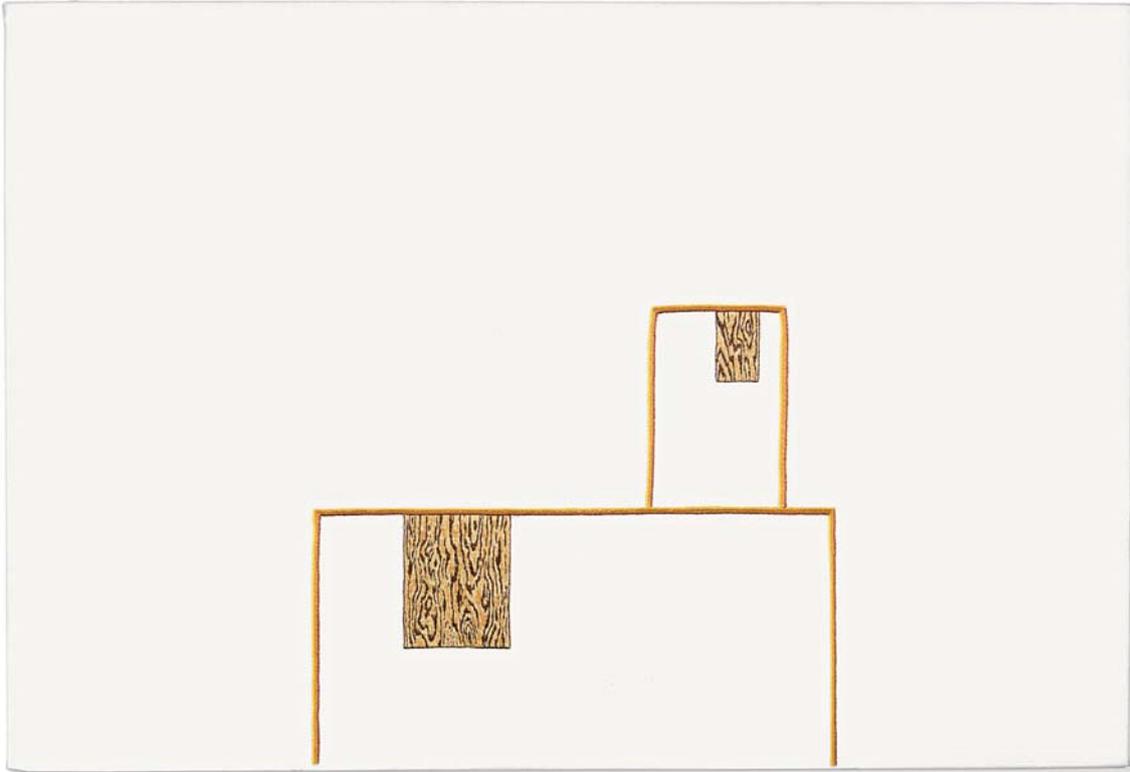
Chororó, 2008

Linha de lurex em papel de parede

35 x 31 cm

1 + PA

Bordado de Maria Teresa Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



VALDIRLEI DIAS NUNES

Sem título, 2008

Linha de algodão em tecido de algodão

58 x 78 cm

Bordado de Maria Teresa Souza Agra [Campina Grande | Paraíba]



VALESKA SOARES
Paisagem, 2008
Linha de seda em linho, giz de costura e grafite
26 x 86 cm



VIK MUNIZ

Pillows [After Dürer], 2008

Linha de rayon em tecido de algodão e pluma

4 travessieiros de 52 x 62 cm

1 + PA

Bordado de Veronica de Lucena Scobar [Guarulhos | São Paulo]

1 NOTA

Rosana Palazyan

Participar do projeto Bordando Arte me fez lembrar da trajetória do bordado no universo de meus trabalhos. Desde 1989 incorporei o uso do bordado quando converti tela em tecido, desenho e pintura em bordado. Nunca aprendi, não sabia bordar. Fui criando ponto a ponto o meu próprio bordado como se estivesse desenhando ou pintando.(...)

Desde então, em meus trabalhos, o bordado esteve sempre aliado à diversidade de meios como o desenho, impressão, fotografia, instalação. E a escolha de suportes e materiais pouco usuais naquele momento (como travesseiros, bonecos de tecido, roupas antigas de família, lenços, fitas, brinquedos, papéis, mobiliário de igreja...) sempre foi feita levando-se em consideração o conceito e as questões abordadas em cada trabalho. Nunca de forma aleatória e tampouco apenas por uma escolha formal ou estética.(...)

Ao receber o convite desta exposição/leilão, não pude deixar de pensar de que forma este projeto poderia me motivar depois de tanto experimentar o bordado.(...) No meu caso, o desenho já surge como bordado.(...)

No entanto, o que me estimulou neste projeto foi a possibilidade de propor uma idéia que se desenvolve no campo das relações de alteridades, com o qual venho trabalhando nos últimos anos e cuja experiência tem me levado a percorrer caminhos surpreendentes.(...)

DA SÉRIE MÃES E FILHOS – 2008

A idéia do trabalho se desenvolve com a tentativa de fazer aflorar, entre mães e filhos, sensações e sentimentos que vão além dos que estão sendo vivenciados por eles na situação em que se encontram.(...)

Os desenhos bordados neste trabalho foram realizados por mãe e filho sem observação, com base apenas na memória que cada um tem do rosto do outro. Complementam esta proposta, frases bordadas com os sonhos que cada um descobriu sobre o outro.

Quatro pares de lenços bordados foram produzidos para esta exposição por quatro mães² respectivamente. O lenço da esquerda contém o sonho e a imagem da mãe desenhada pelo filho e o lenço da direita o sonho e a imagem do filho desenhada pela mãe. Os lenços estão dispostos em caixas revestidas com meus desenhos e transparência.

Posteriormente este projeto poderá alcançar dimensões variadas, considerando-se o número ilimitado de seus participantes. Trazendo, com isso, a idéia inicial de uma instalação com desenho espacial que tem como referência a *árvore dos sonhos*. Nesta idéia apenas os lenços estarão presentes, suspensos no ar por fios transparentes presos ao teto.

Rosana Palazyan julho / agosto de 2008

² Durante o processo do trabalho, surgiu a possibilidade de participação de duas mães que perderam seus filhos, proporcionando a elas uma nova inserção e reflexão e, ao trabalho novas relações entre as questões propostas inicialmente.

AGRADECIMENTOS

Este projeto se concretizou devido ao esforço não somente da equipe organizadora, mas, também, de um grupo de pessoas que abraçaram o projeto com muito carinho.

Gostaríamos de agradecer a todos os artistas que participaram e se envolveram com tamanha seriedade e dedicação. Sem vocês não estaríamos aqui. Às queridas e dedicadas mães da ACTC, que souberam lidar com enorme responsabilidade esta empreitada. A Marcelo Mattos Araujo, que acreditou no nosso trabalho desde o princípio, ainda mesmo quando o projeto estava no papel, a Pinacoteca do Estado e sua equipe técnica. A Moacir dos Anjos e Leopold Nosek, que escreveram os textos para o catálogo com tanta sensibilidade. A Eduardo Ortega e sua equipe: Guilherme Gomes, Mauro Chinen e Bruna Coelho, que trabalharam arduamente para entregar estas imagens maravilhosas. A Leticia Moura, que fez com seu conhecimento e bom gosto este lindo catálogo. A Alexandre Gabriel, que nos ajudou com a sua experiência a organizar o nosso material e nos fazer chegar aqui. A Alessandra D'Aloia que fez um corpo a corpo intenso com seus artistas. A Márcia Fortes que com o seu ânimo todo nos empurrou para frente. A Luisa Strina, por estar sempre ao nosso lado. A Eliana Finkelstein e Eduardo Brandão, por nos dar suporte e ânimo nas horas de exaustão. A Ivo Mesquita, pelo seu apoio. A Aloísio e Suely Cravo, por se sensibilizarem com a nossa causa e executarem o leilão. A Balia Lebeis, Tânia Otranto e sua equipe: Bia Cabañas, Danielle Berti, Gefferson Eusébio e Michelle Achkar, por terem feito o projeto chegar à mídia. A Felipe Crescenti e equipe, por ter feito a montagem da exposição com tanta dedicação. Aos galeristas: André Millan, Eduardo Leme, Fabio Cimino, Luciana Brito, Maria Baró, Marília Razuk, Nara Roesler, Oscar Cruz, Raquel Arnaud e Ricardo Trevisan, por terem nos apoiado. A Camila Leme, Cristiana Thompson, Cristina Candeloro, Graça Machado, Marina Buendia, Marli Matsu-moto, Socorro de Andrade Lima e Ticiania Correa, pelo vai e vem de informações. A Claudia Steiner por ter nos ajudado com os textos e a Norma Seltzer Goldenstein por ter feito a correção. A Rômulo Fialdini por ter executado a foto da gravura da Frida Baranek. Ao Sr. Carlos Garrubo e Dora por terem executado a construção do trabalho do Marcelo Cidade com tanta precisão. A Bruna e Kika Repetto e Juliana Cosulich por nos atender às pressas na execução da montagem do trabalho da Beatriz Milhazes. A Carol Furlan por ter feito o corte das giletes de feltro e a Paola Ianelli por ter feito a base de acrílico do trabalho da Nazareth Pacheco. Ao Espaço Ophicina, Leo Padilha e Nilton Picagli, por terem feito as molduras. A Julia Rennó Guimarães, por ter participado do trabalho de sua mãe Rosângela. A The Image Press pela ampliação de foto de Rochelle Costi. A Felipe Caetano, pelo tratamento das imagens. A Malu Tavares, por fazer a produção gráfica. E a nossos assistentes Maria Cecília Oliveira dos Santos, por passar os trabalhos inúmeras vezes com tanto esmero, Marizete Rodrigues Silva, por ter feito o corte e costura dos trabalhos com tanta dedicação, Maria Sandra Bispo dos Santos e Renata Cristina Costa Silva, pela organização e idas à rua 25 de Março em busca de materiais, e a Antonio Ângelo da Silva e Feliciano Sebastião da Silva, pelo vai e vem dos bordados.

Também queríamos agradecer toda a equipe da ACTC: Alessandra Gallo, Andréa Nunes, Daniel Pereira Aguiar, Débora Pinto Carneiro, Hewerton Marcelo de Castro, Ivone G. Pichin, Kelly Regina Banin, Lusiene Almeida dos Santos, Márcia Ribeiro de Araújo, Maria do Socorro Gomes, Raquel Pacheco Duarte, Regiane Iglesias, Sandra dos Santos Cruz e Teresa Cristina Ralston Bracher pela paciência com a nossa bagunça e o entra-e- sai de pessoas na sala de trabalho, e ao motoboy Jerson Brandão, que nos atendeu com tanto empenho.

Gostaríamos de deixar aqui um agradecimento a todos que participaram e colaboraram direta ou indiretamente com o projeto e àqueles que ainda irão nos ajudar. Vocês fizeram e farão a diferença.

PROJETO BORDANDO ARTE

IDEALIZAÇÃO
Alex Cerveny

DIREÇÃO
Susana Steinbruch

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Maguy Etlin

PRODUÇÃO
Cristina Maria Macedo Tomaz

ASSISTENTE(S) DE PRODUÇÃO
Maria Izabel Freitas
Bernardete Maria Oliveira Freitas

CONSULTORIA TÉCNICA
Maria Teresa Souza Agra

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
Regina Amuri Varga

ASSESSORIA DE ARTE
Alexandre Gabriel

ASSISTÊNCIA GERAL
Alessandra Bresser Pereira

LEILÃO

Aloisio Cravo
Suely Cravo

EXPOSIÇÃO

PROJETO EXPOGRÁFICO
Felipe Crescenti e equipe

MONTAGEM
Equipe Técnica da
Pinacoteca do Estado

CATÁLOGO

DESIGN GRÁFICO
Leticia Moura
Marina Oruê
Douglas Kenji Watanabe

FOTOGRAFIA
Estúdio Eduardo Ortega

TRATAMENTO DE IMAGEM
Felipe Caetano

REVISÃO
Dina Beck

PRODUÇÃO GRÁFICA
Malu Tavares

IMPRESSÃO
Copy Press

DIVULGAÇÃO
MKT Mix

MÃES PARTICIPANTES

ANA CLÁUDIA BENTO DOS SANTOS
ANA LÚCIA SOUZA SILVA
CARLA ALEXANDRE FRASÃO
CLÁUDIA APARECIDA ROCHA CHAVES
DAYVIANNE FERREIRA OLIVEIRA
DÉBORA FERREIRA SOUZA OLIVEIRA
EDELEIDE ROSA OLIVEIRA
EDILENE FATIMA TRINDADE
ELENILZA FRANCISCA DE OLIVEIRA
ELISA SUELI BARBOSA CANDIDO
ELZIRA FATIMA ROCHA
EUNICE MARIA ALVES
EVERLINDA GUMZ KLUG
GISELE CORDEIRO DE CAMARGO
GLAUCY CARREIRO GUIMARÃES
ISABELINA CUEVAS ACOSTA
JULIANY PINHEIRO LIMA DE JESUS
MARIA APARECIDA DOMINGOS
MARIA APARECIDA MOREIRA
MARIA ELITA ALVES BORGES
MARIA FÁTIMA ALVES CONSEIÇÃO
MARIA ONEIDE NUNES DE SOUZA
MARIA RAIMUNDA MARQUEZ CRUZ
MARIA TERESA SOUZA AGRA
MÔNICA RAQUEL RODRIGUES CESPEDES
NOEMIA DA SILVA
ROGERIA F. OLIVEIRA
ROSANGELA JORGE
ROSEANE DOURADO DO NASCIMENTO
SALETE WATANABE DA SILVA
VERONICA DE LUCENA SCOBAR
ZAINA MARIA DE SOUZA REGO
ZÉLIA DAS GRAÇAS PADILHA HOTH

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA CARDÍACA E À TRANSPLANTADA DO CORAÇÃO

DIRETORIA – 2007 a 2009

PRESIDENTE
Teresa Cristina Ralston Bracher

VICE-PRESIDENTE
Theotonio Maurício Monteiro Barros

1º TESOUREIRO
Anis Chacur Neto

2º TESOUREIRO
Carlos Roberto da Silva Souza

1º SECRETÁRIO
Mônica Pimentel de Vassimon

2º SECRETÁRIO
Susana Steinbruch

CONSELHO FISCAL

1º CONSELHEIRO
Tito Enrique da Silva Neto

2º CONSELHEIRO
Vera S. Pereira Coelho

3º CONSELHEIRO
José Eduardo Cintra Laloni



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



REALIZAÇÃO



Estúdio
Eduardo Ortega

ANOTAÇÕES



Associação de Assistência à Criança Cardíaca
e à Transplantada do Coração

Rua Oscar Freire, 1463 – Pinheiros
05409-010 São Paulo SP
Telefax (11) 3088-2286 / 3088-7454
www.actc.org.br

